

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

A Palavra:
instrumento de acesso ao poder.
O caso particular do debate eleitoral em Portugal
em 1986 e 1991.

Corpus: Debate de 1991

Dissertação apresentada à Universidade de
Évora para obtenção do grau de Doutor em
Linguística Portuguesa

ÉVORA
1998

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

A Palavra:
instrumento de acesso ao poder.
O caso particular do debate eleitoral em Portugal
em 1986 e 1991.

Corpus: Debate de 1991

Dissertação apresentada à Universidade de
Évora para obtenção do grau de Doutor em
Linguística Portuguesa



122 638

ÉVORA
1998

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

A Palavra:
instrumento de acesso ao poder.
O caso particular do debate eleitoral em Portugal
em 1986 e 1991.

ERRATA



Dissertação apresentada à Universidade de
Évora para obtenção do grau de Doutor em
Linguística Portuguesa

ÉVORA
1998

ERRATA

VOL. I

Página	Linha	Onde se lê	Deve ler-se
IV	13	pala	pela
IX	12	subjectiva	subjectiva
XI	11	BERTHES	BARTHES
XI	19	J. YONS, J.	LYONS, J.
XIV	2	"querer ++ Infinitivo"	"querer + Infinitivo"
XV	6	Advérbios:	Advérbios -
XX	16	Ele'	'Ele'
XX	17	Eles'	'Eles'
XX	18	Eles'	'Ela'
XX	19	Elas'	'Elas'
XXII	20	Amara	Amaral
XXIV	28	frequência máxima	frequência
XXVII	7	a character	o character
2	9	espectáculo:	espectáculo.
3	32	também	também,
18	19	pois	pois,
22 e 23		As páginas 22 e 23 estão trocadas	
26	Nota 10	Cfr. p.7	Cfr. p.4
27	3	essencial,	essencial
29	2	intégramment	intégralement
35	12	não consegue	não consegue
36	1	oral,	oral
36	6	procuramos	procurámos
39	7	eleitorado	eleitorado
40	34		qualquer outro falante da língua portuguesa em situação de comunicação oral, e, por outro, porque deliberadamente corrigimos estas formas na transcrição ortográfica.
41	27	orale.:	orale:
44	32		signes de ponctuation ne pourra être faite dans l'établissement des
46	10	discurso.:	discurso:
46	11	[há]	[ha]
46	transcrições	[há]	substituir todos os elementos [há] por [ha]
47	29	por vezes	por vezes,
48	transcrições	[há]	substituir todos os elementos [há] por [ha]
57	30	VILHENA	VILHENA.
59	19	(1994: 52	(1994: 52)
62	7	embora,	embora
64	26	Presidente da Rep.	Presidência da Rep.
65	20	amalgamadas,	amalgamadas
65	21	devem são	devem ser

Página	Linha	Onde se lê	Deve ler-se
67	9	as	sa
77	14	para chegar ao cessar fogo (...) aliás,	
82	19	usa-se "o que"	usa-se o que"
98	10	face-à-face	<i>face-à-face</i>
104	30	verifica-se	verificar-se
106	23	corpus	<i>corpus</i>
117	28	imagem	imagem valorizante
118	12	facto se encontrarem	facto de se encontrarem
123	3	menor:	menor.
131	16	exigia.	exige.
135	32	retoma,	retoma
136	17	Foi, contudo	Foi, contudo,
138	6	mas não	mas não em
138	21	por isso	por isso,
142	1	todo o primeiro parágrafo	A diferença que separa os candidatos não nos parece muito significativa.
144	4	38% e 30%	41% e 32%
177	31	seguidan-mente	seguidamente
183	29	alteridade	alteridade
185	24	regulação,	regulação
218	25	obviamente	obviamente,
223	4	2.1.1.1.	2.1.1.2.
225	23	Aos cento e vinte nomes	Aos cento e vinte nomes considerados
228	3	fascimo'	'fascismo'
228	5	esquerda'	' <i>esquerda</i> '
228	26	são	Estes são
234	18	construídos	construídas
264	3	cinco	três
264	3	percentuais.	percentuais (tabela 75).
264	8	de acordo	está de acordo
264	24	Tabela 77	Tabela 76
274	gráfico		substituído na p. 5 da errata
274	4	quatro	três
274	6	português	
275	17	simultaneamente	simultaneamente,
317	4	Propos	<i>Propos</i>
331	7	vertente	vertente,
349	23	formas	formas,
362	quadro	OS CINCO VERBOS...	OS SETE VERBOS...
363	quadro	numeração na margem direita	

VOL. II

Página	Linha	Onde se lê	Deve ler-se						
459	36		<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Nº</th> <th>Frq.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>M. Crespo -</td> <td>4</td> <td>20</td> </tr> </tbody> </table>		Nº	Frq.	M. Crespo -	4	20
	Nº	Frq.							
M. Crespo -	4	20							
461	35	ereferidas	e referidas						
461	Nota 108	Cfr. p. 450-453	Cfr. p. 454-457						
461	Nota 109	Cfr. p. 454-457	Cfr. p. 458						
462	20	intervenientes locutores	locutores						
471	16	na p. 472	na p. 476						
471	17	que se lhe seguem	que se seguem						
490	24	eleitoral,	eleitoral						
490	25	lexicais	lexicais,						
491	28	porventura	porventura,						
504	27	que sua	que a sua						
508	24	Injonction	<i>Injonction</i>						
510	32	dizer'	'dizer'						
551	18	l'instance d'interlocution	<i>l'instance d'interlocution</i>						
551	19	l'instance de délocution	<i>l'instance de délocution</i>						
564	10	mantém-se a frequência	mantém-se, embora em sentido inverso: a frequência						
564	11	é superior	é inferior						
564	12	candidatos	candidatos, ainda que em sentido contrário.						
571	21	nós	nós						
571	21	o mais possível	o mais possível						
573	16	as	sa						
583	18	informar público	informar o público						
672	14	gráfico 58	gráfico 59						
684	30	O que eu disse	O que eu disse						
690	30	precedente permanente	precedente permanente						
692	18	que,	que						
701	27	<u>condições</u>	condições						
702	32	por <u>variadas</u> razões	<u>por variadas razões</u>						
703	3	no qual	na qual						
707	19	resposta,	resposta						
724	22	aquelas que em cuja	aquelas em cuja						
734	4	nuances	<i>nuances</i>						
745	26	que,	que						
783	5	corpora	<i>corpora</i>						
803	23	referência	referência,						
815	12	Discriminação	Discriminação						
857	21	no qual	na						
861	8	Por eles	Por elas						
896	20	, et alii	, <i>et alii</i>						

Página	Linha	Onde se lê	Deve ler-se
897	27	Corpus et études	<i>Corpus</i> et études
898	1	media	<i>media</i>
898	22	CARTON, F.; (1985)	CARTON, F., (1985)
898	27	vol.	Vol.
899	10	sémoilinguistique	sémiolinguistique
899	24	constructio	construction
899	33	marquer	marqueur
899	36	?	?»
902	13	impossible	impossible»,
902	16	Façons de parler	<i>Façons de parler</i>
902	30	????????	
906	27	Col.	Coll.
906	28	Ggénérale	Générale
906	28	Col.	Coll.
906	36		MEDEIROS, S., (1985), <i>A model of adress form negotiation: a sociolinguistic study of continental portuguese</i> , Austin, Texas: University of Texas
907	36	guesde	Guesde
909	25	La Linguistique	<i>La Linguistique</i>
909	35	media	<i>media</i>
910	23	La Linguistique	<i>La Linguistique</i>

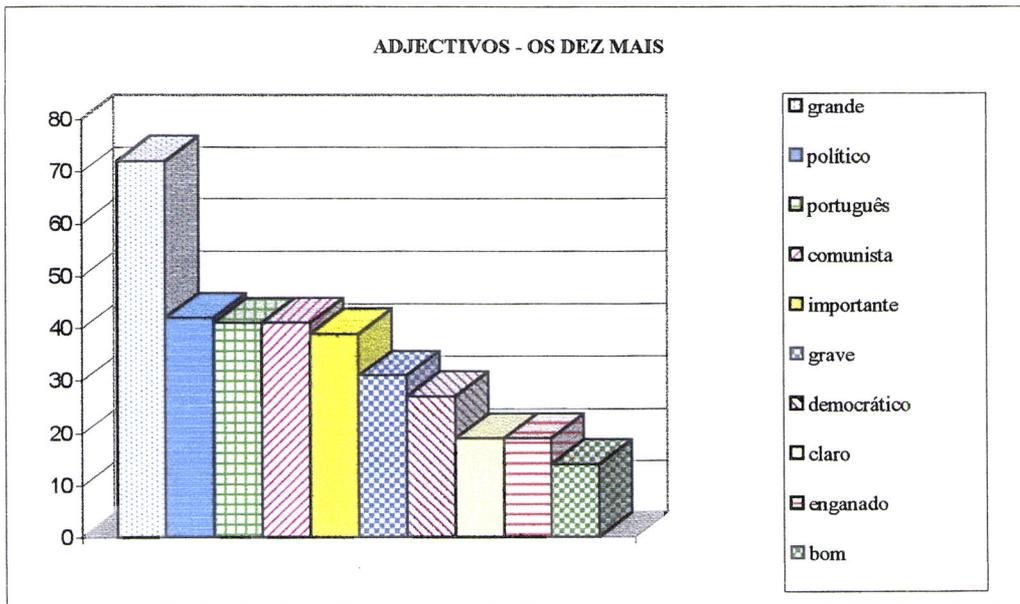
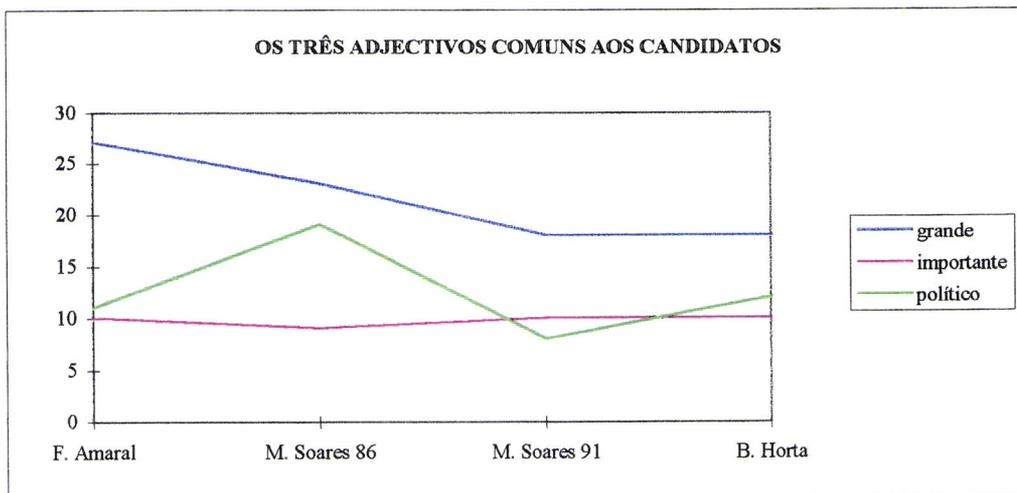


Gráfico 18 - Os dez adjectivos mais frequentes dos candidatos



Os três adjectivos comuns aos candidatos



DEBATE ELEITORAL DE 1991

SEGUNDO DEBATE

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1991

GRAVAÇÃO - Programa Primeira Página - 06-12-1990

DURAÇÃO - 90 minutos

INTERLOCUTORES:

- candidatos à Presidência da República
 - Basílio Horta (BH)
 - Mário Soares (MS)

- moderador
 - Mário Crespo (MC)

SITUAÇÃO:

os candidatos à Presidência da República e o jornalista Mário Crespo são os interlocutores do último debate da campanha eleitoral de 1991.

Transmitida para todo o país e fazendo já parte dos rituais inerentes às campanhas eleitorais, a emissão tem como objectivo fazer explicitar pontos de vista e posições pessoais susceptíveis de atrair a simpatia ou a rejeição do auditório ainda não convencido.

Como em 1986, do êxito da tentativa, idêntica para ambos os candidatos, dependerá o ser ou não ser Presidente.

1 MC - <.....?> na última segunda-feira, ha... não só porque este
2 depoimento contém uma afirmação que... é tão curiosa quanto polémica
3 mas porque sintetiza muito da sua maneira de estar na presidência
4 portanto acho que é esclarecedor e um bom início para debate o senhor
5 disse na segunda-feira “às vezes quando assistimos no início desta pre-
6 campanha eleitoral a algumas afirmações de alguns candidatos que
7 parecem que estão dispostos eles próprios a substituírem-se
8 simultaneamente à justiça e a substituírem-se aos tribunais que devem ser
9 independentes e intocáveis a substituírem-se ao Governo e a fazerem eles
10 o trabalho dos Governos, chamam à pedra os Primeiros-Ministros como
11 se se *tratassem de alunos e... tudo isso... ficamos com a ideia... de que...
12 se alguns desses candidatos fossem eleitos seriam como que um... macaco
13 num armário de vidro, espatifariam tudo e nada conseguiriam” ah, Senhor
14 Doutor Mário Soares, a quem é que se referia especificamente?

15 MS - Bem... ha
16 como está dito... eu referia-me aos candidatos que não têm uma ideia...
17 e... um deles... é justamente... o Doutor... Basílio Horta que não tem uma
18 ideia do que é ser o Presidente da República...

19 BH - Tenho, tenho
20 Senhor Doutor, o Senhor Doutor é que desculpe não tem.

21 MS - Bem, e

22 BH - O

23 Senhor Doutor é que não tem, eu tenho uma ideia do que é ser o

24 Presidente da República

25 MS - As regras do jogo vão

26 ser com certeza o senhor não me interromper senão

27 BH - Com certeza

28 MS - <.....?>

29 custa pouco porque se vamos a entrar num diálogo permanente não....

30 conseguimos chegar ha... a, a lado nenhum

31 BH - É jogo

32 MS - Ele fez-me uma

33 pergunta eu... não ele fez-me uma pergunta, eu,

34 MC - Senhor Doutor Basílio

35 Horta

36 BH - Com certeza

37 MC - agradecia que deixasse o candidato Mário Soares

38 BH - Com certeza, é

39 evidente não é?

40 MS - Eu respondo à pergunta e o Senhor Doutor depois

41 comenta a pergunta e e com certeza que chegaremos

42 BH - Mas o debate é

43 entre nós os dois não é Senhor Doutor?

44 MS- Não, com certeza que o debate é
45 entre nós os dois

46 BH - Não, não é com o senhor Mário Crespo...

47 MS - Não, isso é
48 evidente que o debate é

49 BH - Com certeza, muito obrigado

50 MS - connosco... é entre nós os
51 dois... eu queria dizer que eu penso que...

52 BH - hum

53 MS - depois do que o Senhor
54 Doutor Basílio Horta disse com surpresa para mim... visto que eu tenho
55 do Doutor Basílio Horta a ideia que tenho desde mil novecentos e...
56 setenta e... quatro em que o conheci... ha até a... oitenta ha noventa até
57 noventa até a um mês antes dele se apresentar como

58 MC - Disso o que é que há-de ser específico, Senhor
59 Doutor?

60 MS - como candidato e então ele... eu tenho a ideia de ser uma
61 pessoa... correcta uma pessoa que... politicamente às vezes é vivo... ha...
62 mas nunca truculento e de repente aparece um candidato que de facto é
63 truculento começa a dizer que o Presidente da República ha... é o pior dos
64 Presidentes, começa a dizer que o Presidente da República não, não faz
65 ou faz demais

66 BH - Oh Senhor Doutor!

67 MS - e começa a dizer ele próprio que se
68 fosse eleito ia ha resolver o problema da corrupção imediatamente ia,
69 e(...), in(...) interferir na questão da corrupção de uma maneira que... dá
70 ideia que os tribunais não servem para nada. Que chamaria o Primeiro
71 Ministro que presidiria a Conselhos de Ministros sem ser convidado para
72 presidir a Conselhos de Ministros

73 BH - Oh Senhor Doutor nunca disse isso... Senhor Doutor Mário
74 Soares, desculpe...

75 MS - que não, não... isso disse, e inclusivamente disse mais

76 BH - Não, não

77 MS - coisas que eu daqui a bocado vou-lhe mostrar

78 BH - Não, não, não... não e...

79 MS - Bem, disse
80 várias coisas desse estilo e evidentemente isso significa que não tem uma
81 verdadeira ideia do que é o regimen semi-presidencialista que é um
82 regimen que

83 BH - Ah! Pois!

84 MS - Eu aqui na televisão algumas vezes já disse que é
85 um regimen efectivamente complexo e um regimen difícil e uma pessoa
86 que não tenha o sentido destes mecanismos e os possa pôr em jogo de
87 repente... bem, arrisca-se

88 BH - Ah

89 MS - a estragar o sistema ou a criar uma grande

90 instabilidade, a ser e... então - não é que eu alguma vez me passasse pela

91 cabeça chamar macaco ao Doutor Basílio Horta ou a algum outro

92 candidato - que isso não o faria eu - não o faço injúrias a ninguém

93 MC - Foi o termo que usou Senhor Doutor.

94 MS - Não,

95 não, não! Eu usei como se diz

96 BH - uma metáfora

97 MS - uma metáfora como o senhor imagina que

98 é como diz “o elefante num, num armazém de loiça” - que é outra

99 metáfora que se usa nessas coisas - quer dizer uma pessoa que está num

100 sítio e não sabe como comportar-se devidamente nesse mesmo sítio.

101 BH - Pois...

102 MS - Foi essa a...

103 BH - Ora

104 bem...

105 MC - Senhor Doutor Basílio Horta...

106 BH - Ora bem... ha... eu queria dizer o

107 seguinte, eu também conheço o Senhor Doutor Mário Soares desde

108 setenta e quatro e... também não estava habituado a uma deselegância tão

109 grande sua. ha... essa frase foi muito deselegante foi de um mau gosto...

110 MS - Não acho

111 BH - muito grande, muito grande e...

112 MS - não acho que fosse

113 BH - Bom, agora não me interrompa a mim

114 porque eu não o interrompi a si. Agora deixe-me falar. De um mau gosto

115 muito grande e o Senhor Doutor... habituou sempre a uma elegância de,

116 de fórmula que... fiquei muito espantado... muito espantado! Eu não

117 gostaria de... responder no mesmo tom, realmente não vou responder

118 porque o Senhor Doutor não tem razão rigorosamente nenhuma. O

119 Senhor Doutor é que tem da Presidência da República uma, uma, uma

120 ideia e uma percepção... de verdadeira omissão

121 MS - Hum... hum...

122 BH - dos seus

123 poderes das suas funções... bom, e portanto quando uma pessoa começa a

124 falar dos problemas que afectam os Portugueses que **interessam** aos

125 Portugueses na instrução presidencial o Senhor Doutor sente-se... ha...

126 chocado porque reencontrar-se com o seu mandato efectivamente o

127 Senhor Doutor não se deve sentir confortável, eu compreendo isso. O que

128 eu disse nunca foi... que me substituí a aos tribunais obviamente **eu penso**

129 que o Presidente da República tem necessariamente de ser um símbolo e

130 um garante. E tem que assumir, assumir com frontalidade com clareza os

131 problemas do seu povo da sua pátria... não pode ser... ha... um Presidente

132 da República que não se interessa por nada a não ser por viajar, a não ser

133 por ter apenas e aí só *o fruição da função sem ter o seu exercício. O que
134 eu disse é que havia problemas muito sérios na sociedade portuguesa. A
135 primeira é a reforma educativa... que não é da competência só do
136 Governo nem do (auto...) da Assembleia é um problema de todo o país e
137 que o Presidente da República não pode ficar indiferente a ele. Bom, e o
138 que eu disse é que *esse seria uma prioridade importante, não é verdade,
139 portanto de, do meu mandato. Em segundo lugar falei na administração
140 da justiça... isso não é substituir aos tribunais, longe disso, o que
141 significaria e o que significa é que quando eu for eleito eu **chamarei** e
142 **falarei** com o Governo e **direi** com clareza que é uma situação
143 insustentável, insustentável... *estar os cidadãos anos e anos à espera que
144 lhes seja feito justiça. Isto **não é substituir** aos tribunais, isto é **constatar**
145 uma deficiência **grave** do nosso viver colectivo e o Presidente da
146 República não, não se alhear dessa circunstância. Bom... e depois falei em
147 **temas** de solidariedade nacional muito concretamente e falei em dois
148 temas de solidariedade nacional que me parecem **chocantes** para uma
149 consciência colectiva, Senhor Doutor e o Senhor Doutor também deve
150 concordar comigo nesse domínio. O Senhor Doutor não acha que o
151 problema dos espoliados do onze de Março de setenta e cinco é chocante?
152 O Senhor Doutor não acha que o Estado estar a vender por cem aquilo
153 que pagou por dez é uma situação chocante? O Senhor Doutor não acha
154 que as pessoas que vieram do Ultramar **sem nada** e que **nem uma**
155 **justificação moral têm**, não é uma situação **altamente** chocante? São

156 problemas de solidariedade nacional. O Senhor Doutor não acha que os
157 reformados estão numa situação **tremendamente** injusta? Oh Senhor
158 Doutor mas repare eu não venho nem digo sequer em termos
159 eleitoralistas. Basta **um ponto, um único aspecto** Senhor Doutor...

160 MS - O

161 Senhor Doutor pôs alguns problemas que...

162 BH - Senhor Doutor deixe-me só
163 acabar se me permite.

164 MS - Faz favor.

165 BH - Veja, em relação ao... nem é necessário
166 falar em mais ou menos pensões, não é isso. Como é que é possível que
167 um reformado por exemplo da parte agrícola tenha doze contos e
168 trezentos um reformado do regime geral dezassete contos, o reformado
169 que se reformou há dez anos tenha uma reforma...

170 MC - Está a ser demasiado
171 específico, candidato Basílio Horta

172 BH - Não, desculpe, mas isso é
173 **importante**, é importante para saber a injustiça que isto é, e o Presidente
174 da Rep(...)

175 MC - Entramos na
176 fase de discurso em que...

177 BH - Repare, não pode ser indiferente, não pode
178 haver elevações de reforma de um... ha com... idêntica percentagem...

179 MC - De
180 resto creio que se alargou,
181 BH - Quem, quem tem reformas inferiores deve ter
182 **maiores aumentos...**
183 MC - alargou uma série de pistas suficientes para receber
184 resposta do Doutor Mário Soares.
185 BH - Mais ainda, oh, oh Mário Crespo desculpe. Mais
186 ainda, o Presidente da República tem claramente assumir a sua
187 **solidariedade e não é só nas palavras com os mais pobres é nos actos**
188 e dizer “quem tem por exemplo reforma mínima deve ter assistência
189 médica gratuita” e deve dizer isto ao Governo, não ter receio nenhum de
190 dizer isto ao Governo, e dizer ao país que o Presidente da República, ao
191 contrário da Rainha de Inglaterra, tem voz. A Rainha de Inglaterra
192 murmura, ha o Presidente da República **fala**. Essa é uma grande diferença,
193 **o Senhor Doutor é que não está habituado a falar.**
194 MC - Senhor Doutor
195 Mário Soares, numa palavra, falta de protagonismo durante...
196 MS - Não dá-me licença que eu agora
197 responda...
198 MC - Responda por favor mas
199 MS - Eu vou responder
200 MC - Incida sobre este
201 aspecto. Sobre a sua falta de intervenção... aliada ao fim <.....?>

202 MS - Não, não... m(...)
203 exactamente eu vou incidir sobre aquilo que entendo e que é aquilo que
204 ele pôs, os problemas que ele pôs.

205 MC - Mas que é a...

206 BH - Faz favor, faz favor

207 MS - Eu tenho alguma
208 razão para surpreender-me com as suas afirmações o Senhor Doutor dizia
209 ainda há pouco tempo, dizia por exemplo ha... o seguinte: "o Presidente
210 da República tem desempenhado o seu mandato sem percalços...

211 BH - Sim...

212 <.....?>

213 MS - com grande sentido de equilíbrio e coragem. Quando foi
214 necessário assumir posições. Lembro o caso dos Açores e outros

215 BH - hum...

216 MS - assumiu-as com muita dignidade... as suas funções"

217 BH - Oh Senhor Doutor onde é que eu disse isso e quando? Onde é que eu
218 disse isso e quando?

219 MS - O Senhor Doutor disse isso...

220 BH - Onde e quando?

221 MS - O Senhor Doutor disse
222 isso precisamente na Antena Um em Dezembro de mil novecentos e
223 oitenta e seis.

224 BH - Sim, sim... em Dezembro de oitenta e seis...

225 MS - Depois disse...

226 depois disse... mas está bem, mas vai dizer...

227 BH - Dezembro de oitenta e seis, isso é

228 importante.

229 MS - Mas depois disse em Janeiro de oitenta e oito. Já agora um

230 ano depois disse

231 BH - Sim senhor.

232 sim senhor

233 MS - “Considero a actuação do Doutor Soares como

234 Presidente da República globalmente positiva. Não há **qualquer** dúvida

235 sobre isto...”, isto já em oitenta e oito...

236 BH - Exacto...

237 MS - e depois disse mais:

238 “Mário Soares tem um prestígio internacional muito grande pode facilitar

239 a solução... qualquer solução mais útil para o caso de Timor...”

240 BH - Pois,

241 pois...

242 MS - Disse isso em Março de oitenta e oito

243 BH - Em relação a Timor claro isso é verdade

244 MS - e depois... em três de

245 Março de mil novecentos e noventa...

246 BH - Sim senhor...

247 MS - noventa portanto já estamos...

248 muito próximos

249 BH - Sim, sim <.....?>

250 MS - de agora... de(...) dizia assim “O Doutor Mário Soares

251 está a exercer o seu mandato com o apoio demais de dois terços...

252 BH - É

253 verdade Senhor Doutor as sondagens diziam...

254 MS - do

255 eleitorado” oíça, oíça...

256 BH - O Senhor Doutor enganou

257 cinco milhões de Portugueses não me engana a mim?! Por amor de Deus,

258 Senhor Doutor

259 MS - Ah...ah... ah Senhor Doutor! “Não se verifica...” oíça, oíça... “não se

260 verificam de momento razões ou imperativos nacionais que conflituem

261 com *esse força”

262 BH - É verdade!

263 MS - “Enfim... até agora ninguém surgiu perante

264 o país como candidato

265 BH - Claro! É verdade

266 MS - alternativo ao Doutor Mário Soares”

267 BH - Como vê Senhor

268 Doutor... isso é perfeitamente verdade

269 MS - Bem, o que é que isto quer dizer?

270 Quer dizer que...

271 BH - Tinha querido Senhor Doutor hoje felizmente já não

272 MS - Quando há dois

273 terços do país ou mais e dentro desses dois terços aparecem pessoas

274 altamente qualificadas - Reitores de Universidade, professores

275 universitários, os maiores intelectuais do país, os maiores artistas do

276 país, gente desde os futebolistas até aos toureiros

277 BH - Ah! Ah! Ah! Ah!

278 MS - passando por toda a espécie de gente desde os empresários aos

279 trabalhadores e aos sindicalistas

280 BH - Desde o Manuel Lopes até ao, ao que

281 mais à direita há no país...

282 MS - Exactamente, exactamente, exactamente, ha...

283 como vê quando essas pessoas coincidem numa apreciação positiva

284 acerca de um Presidente acha que... o Senhor Doutor que é exigível,

285 que é legítimo que a seguir

286 BH - Oh Senhor Doutor

287 MS - alguém venha dizer que

288 este senhor não faz nada este senhor é pior que a Rainha

289 BH - Oh

290 Senhor Doutor, oh Senhor Doutor, oh Senhor Doutor

291 MS - de Inglaterra
292 este senhor não teve eco este senhor só quer viajar?
293 BH - Oh Senhor Doutor oh
294 Senhor Doutor isso é uma sopa de pedra
295 MS - Bem, relativamente às viagens
296 se me dá licença...
297 BH - Isso é uma sopa de pedra.
298 MS - Se me dá licença vamos ver isso,
299 vamos já falar da sopa de pedra...
300 MC- Senhor Doutor não perca por favor o
301 estímulo da falta de protagonismo...
302 MS - Não, não
303 perco não... vamos à falta de protagonismo
304 MC - de que se alega que o seu
305 ministério foi caracterizado
306 MS - Bem, a verdade é esta, um Presidente da
307 República tem, ha... como o Senhor Doutor Basílio Horta deve saber,
308 visto que é deputado, está metido nestes assuntos, não é só advogado,
309 conhece, conhece a Constituição, o Presidente da República é o **garante**
310 da legalidade. O Presidente da República é... o... garante de que... do bom
311 funcionamento ou do regular funcionamento das instituições. O
312 Presidente da República deve... ha... além disso... ha representar Portugal
313 na ordem interna e na ordem externa. E a Constituição é isso que diz em

314 relação às funções do Presidente da República. Depois diz coisas
315 concretas relativamente... “deve presidir a este órgão, deve presidir
316 àquele, é por inerência ha comandante supremo das Forças Armadas,
317 preside ao Conselho Superior de Defesa Nacional, preside ao Conselho de
318 Estado, nomeia...

319 BH - Sim...

320 MS- a... pa(...) gente para o Conselho de Estado... é...
321 nomeia e demite o, o Primeiro Ministro... etcetera, etcetera...mas quem
322 dirige a política do país e a política concreta do país é **naturalmente** o
323 Primeiro Ministro...

324 BH - Oh! Senhor Doutor posso interrompê-lo agora?

325 MS - Pode,
326 mas deixe-me só acabar a minha ideia para depois...

327 BH - Posso? É que, é que começa

328 MS - Não, não... faz
329 favor, faz favor...

330 BH - Se o Senhor Doutor me permite... mas é que o Senhor
331 Doutor está se me permite a, a omitir que o Primeiro Ministro depende
332 simultaneamente do Presidente da República e da Assembleia da
333 República

334 MS - Pois depende sempre dos dois

335 BH - Isto é que é um regime semi
336 presidencial

337 MS - Exactamente

338 BH - Ora essa dependência do Primeiro Ministro do
339 Presidente da República não é apenas uma dependência formal.

340 MS - Pois não.

341 BH - É uma dependência também política, donde se conclui que o Presidente
342 da República pode estar ao lado do Governo a apoiar aquilo que acha
343 bem, e o Senhor Doutor nunca fez... a apoiar aquilo que acha bem

344 MS - Está
345 muito enganado...

346 BH - e a criticar aquilo que acha mal ou pelo menos a
347 corrigir aquilo que acha mal

348 MS - Bem, acerca
349 disso eu dei-lhe licença

350 BH - portanto o Senhor Doutor não me diga, se me
351 permite...

352 MS - Eu dei-lhe licença para me interromper...

353 BH - Oh
354 Senhor Doutor! Se me permite... não me diga só que o Presidente da

355 MS - Faz favor...

356 BH - República não é só isso que o Senhor Doutor diz porque senão nem valia
357 a pena estarmos aqui, não valia a pena haver eleições directas. Senhor
358 Doutor.... oh! Senhor Doutor...

359 MS - Valia, está enganado,
360 valia e é muito importante o... Presidente, os poderes do Presidente da
361 República
362 BH - hum... hum... hum...
363 MS - são muito importantes...
364 BH - Desde que
365 exercidos...
366 MS - Mas deve exercê-los
367 BH - Desde que exercidos!
368 MS - com
369 inteligência...
370 BH - Com certeza...
371 MS- e não interferindo porque nós temos e eu
372 também tenho aqui se fosse necessário ir buscar isso, eu também tenho
373 aqui expressões em que o Senhor Doutor c(...) criticava, por
374 interferências excessivas, o meu antecessor...
375 BH - Ah!
376 MS - que efectivamente,
377 em... a... nalguns momentos - como sabe - foi um pouco além do seu...
378 do, do, dos seus poderes e criou dificuldades ao Governo
379 BH - Oh Senhor
380 Doutor não é isso

381 MS - Como é que o Senhor Doutor quer... eu vou-lhe
382 dize(...) não... se me dá licença... não, mas dá-me licença que eu lhe
383 explique?!

384 BH - Não vamos corrigir um erro com
385 outro igualmente grave, igualmente grave... não é?!

386 BH - Faz favor. Não...
387 hum...

388 MS - O Primeiro Ministro trabalha

389 BH - **não me explique a mim o Senhor**
390 **Doutor tem que explicar é aos Portugueses, não é a mim...porque eu sei...**
391 **eu isso sei tudo**

392 MS - Não, não eu estou a explicar estou a explicar aos
393 Portugueses por seu intermédio...

394 BH - Muito obrigado...

395 MS - Neste momento...

396 BH - escusa de me
397 **explicar porque eu isso sei, não é?...**

398 MS - Mas com certeza...

399 BH - O Senhor
400 **Doutor põe um ar muito paternalista. Eu sei isso tudo Senhor Doutor**
401 **agradeço-lhe muito mas eu conheço isso.**

402 MS - Não estou nada paternalista

403 Doutor Basílio, pelo contrário. Mas vamos para o essencial e não para o

404 acessório

405 BH - Mas eu conheço bem o sistema, não é? Porque do essencial é

406 que a gente tem que tratar...

407 MS - O essencial é que tem que ser tratado

408 BH - Claro...

409 MS - E então no

410 essencial eu digo-lhe assim: "Eu todas as semanas trabalho com o senhor

411 Primeiro Ministro". O que eu digo ao senhor Primeiro Ministro o senhor

412 não sabe... nem o país precisa de saber...

413 BH - Ah precisa sim Senhor Doutor...

414 desculpe

415 MS - Não, está enganado...

416 BH - Então não precisa?

417 MS - Está enganado

418 BH - Oh Senhor Doutor Mário

419 Soares!...

420 MS - Não está enganado porque

421 se ele... se... porque se eu

422 BH - Claro que precisa.

423 MS - vier dizer ao senhor Primeiro Ministro em

424 cada momento do exercício das funções **dele Primeiro**

425 BH - Claro que precisa saber.

426 MS - Ministro, que

427 tem a ver com a

428 BH - Oh Senhor

429 Doutor

430 MS - reforma educativa

431 BH - Oh Senhor Doutor

432 MS - que tem a ver com o funcionamento da justiça através do Ministério da

433 BH - Oh Senhor Doutor oh Senhor Doutor

434 MS - Justiça embora os tribunais sejam independentes. Desculpe se eu estiver

435 **permanentemente**

436 BH - Mas não é **permanentemente**, Senhor Doutor!

437 MS - a

438 interferir no plano, no plano, no plano político e a fazer críticas excessivas

439 BH - mas **não são críticas** Senhor Doutor...

440 MS - eu coloco-me no no terreno que é

441 **fácil**

442 BH - Oh Senhor Doutor oh Senhor Doutor

443 MS - que é o terreno que a

444 oposição queria que eu estivesse...

445 BH - Oh! Senhor Doutor Mário Soares desculpe não é assim.

446 O Senhor Doutor Mário Soares... desculpe <.....?> não é assim...

- 447 MS - Como sabe é muito fácil...
- 448 BH - O Senhor Doutor Mário Soares sabe perfeitamente que não é assim.
- 449 MC - Quer deixar o Senhor Doutor Mário Soares concluir o seu raciocínio?
- 450 BH - Pois
- 451 com certeza
- 452 MS - Pois
- 453 é exactamente é, é... muito... pois...
- 454 BH - Estou a necessitar da palavra, faz favor
- 455 MC - Com certeza.
- 456 MS - Mas com
- 457 certeza que vai ter a palavra todo o tempo que quiser...
- 458 MC - Por favor, Senhor Doutor Mário Soares...
- 459 BH - Por amor de Deus não é o tempo todo que quiser,
- 460 não é isso...
- 461 MS - Estou aqui também com muito gosto para o ouvir mas o, o
- 462 BH - Ótimo Senhor Doutor.
- 463 MS - problema é este... é que foi este equilíbrio de saber intervir no
- 464 momento próprio, de saber fazê-lo com descrição, de a intervenção
- 465 não querer necessariamente dizer conflito mas pelo contrário
- 466 solidariedade ins(...) institucional que fez com que eu tivesse esta
- 467 aceitação. E se o senhor está muito admirado por a circunstância de
- 468 haver gente de, do Partido Socialista de que eu sou originário me

469 **apoia maciçamente como é normal** - o que não sucede parece que
470 **integralmente no seu próprio partido** -

471 BH - Pois não, ainda bem Senhor
472 Doutor.

473 MS - Bem, não sei se ainda bem...

474 BH - Já vai ver porquê.

475 MS - Mas não sei se
476 ainda bem!

477 BH - Já vai ver porquê.

478 MS - Mas enfim... que o Partido Socialista está
479 unanimemente ao meu lado, não há vozes discordantes. Se o partido, se o
480 pëessedê diz **“nós temos alguns problemas, evidentemente não somos**
481 **socialistas, mas achamos que esse senhor cumpriu o seu dever,**
482 **deixou-nos trabalhar, que este senhor funcionou como devia”**

483 BH - Não,
484 não, não, não, não...

485 MS - Bem isto significa o quê? **Que eu tive um**
486 **entendimento dos poderes presidenciais que é um entendimento**
487 **interessante é... agora o Senhor Doutor Basílio Horta...**

488 BH - Oh Senhor
489 Doutor assim nunca mais falo...

490 MS - Vai já falar todo o tempo tempo.

491 MC - Só para concluir o que... <.....?>

492 MS - Vai falar todo o tempo.

493 BH - Não é todo o tempo, Senhor Doutor.

494 MS - Se o Senhor Doutor Basílio Horta -

495 que me conhece perfeitamente - me diz que eu

496 BH - Não, não...

497 MS - me diz que eu

498 não tive voz ou que não tenho voz, **eu que toda a vida falei**

499 BH - não...

500 MS - contra

501 o Caetano, contra o Salazar

502 BH - Mas não agora.

503 MS - contra o Vasco Gonçalves

504 BH - mas não agora, mas não agora não, não.

505 MS - contra todos, bem, o que era, o que era fácil e o que era difícil para mim

506 se os tivesse aqui é que dissesse “o senhor interveio imenso na política,

507 não deixou trabalhar o Governo...”

508 MC - Senhor Doutor creio que a posição

509 está perfeitamente clara. Senhor Doutor Basílio Horta...

510 BH - Oh Senhor

511 Doutor! É que realmente o Senhor Doutor teve voz na oposição, isso

512 teve mas perdeu-a. Perdeu-a ha isso é que é grave. É que em relação

513 ao Senhor Doutor eu só posso falar no seu passado... no seu passado.

514 No seu presente e no seu futuro é difícil falar. E, enquanto o Senhor
515 Doutor me diz - e diz com esse à vontade e com esse gosto - que tem
516 toda a gente de volta de si por causa da forma como o Senhor Doutor
517 exerceu as suas funções, eu quero dizer ao Senhor Doutor que não me
518 parece o Doutor Mário Soares que eu conheci. Digo-lhe com franqueza:
519 “em relação a oitenta e cinco o Senhor Doutor era o candidato de alguns
520 e dizia que queria ser o Presidente de todos os Portugueses. O Senhor
521 Doutor agora quer ser o candidato de todos os Portugueses, o Senhor

522 MS - E fui, e fui.

523 BH - Doutor agora quer ser o candidato de todos

524 MS - Está enganado

525 BH - e vai ser o
526 Presidente de alguns”.

527 MS - Não quero ser... Não quero ser candidato dos
528 seus partidários, isso não quero com certeza.

529 BH - O que o Senhor Doutor não diz...
530 bom o Senhor Doutor, o que o Senhor Doutor não diz, o que o Senhor
531 Doutor não diz é outra coisa. O Senhor Doutor não diz é que esses apoios
532 que o Senhor Doutor tem é pela ausência total de projecto que o Senhor
533 Doutor tem. O Senhor Doutor neste momento é um homem sem projecto
534 político. É um político sem projecto...

535 MS - Bem, isso é uma afirmação...

536 BH - O Senhor Doutor não tem...é

537 com certeza... o Senhor Doutor não tem

538 MS - Se me der licença vamos fa(...),

539 vamos ver quem é que não tem projectos, sim sim, Senhor Doutor

540 BH - Não,

541 agora deixa-me acabar ou não? Ou então...

542 MC - <.....?>

543 MS - Deixo, deixo,

544 deixo, deixo.

545 BH - Bom, então isso

546 é que não...

547 MC - **Por favor, Senhor Doutor**

548 BH - Bom, portanto o Senhor

549 Doutor é um político sem projecto... quer dizer de volta do Senhor

550 Doutor é uma sombra, de volta do Senhor Doutor fez aquela expr(...)

551 aquela expressão infeliz, não é, “do macaco num armário de vidro”. **Eu se**

552 **quisesse ser infeliz, não sou, não é verdade? Dizia que há candidaturas**

553 **que parecem um elefante a, at(...) num pântano, não é verdade? E**

554 **contentes por lá estarem, contentes por lá estarem porque, o que é**

555 **facto é que o Senhor Doutor criou uma sociedade pantanosa...**

556 **completamente, em que há uma eleição por sufrágio directo e universal e**

557 **não há... o Senhor Doutor não personifica um projecto, não personifica**

558 **uma geração, o Senhor Doutor só personifica um estilo e um estilo mau...**

559 o meu... em meu entender como iremos já demonstrar. O Senhor Doutor
560 não tem projecto, o Senhor Doutor pergunta. O Senhor Doutor é um
561 homem de esquerda, diz “eu sou um, um homem de esquerda: socialista,
562 laico”, não disse que era... da Maçonaria... enfim... mas... pronto é o seu
563 projecto. Bom, mas é essa o projecto da sua candidatura? Não é Senhor
564 Doutor, não é porque ne(...) nem sei qual é o projecto da sua candidatura.
565 O que o Senhor Doutor diz é que a, a minha candidatura não tem que ter

566 MS - Bem...

567 BH - projecto. Mas tem Senhor Doutor

568 MS - Eu nunca disse isso.

569 BH - Oh Senhor
570 Doutor eu ouvi. Um candidato que não tem projecto Ou então a alguém
571 da sua candidatura. Bom, mas Senhor Doutor desculpe... quer dizer. Não
572 tem... mas agradeço-lhe tal

573 MS - Está enganado.
574 Ouviu muito mal Ouviu muito mal. Nunca disse isso... Mas enfim fale lá
575 que eu depois falarei... Com certeza

576 BH - Como o Senhor Doutor falou pois
577 com certeza bom, portanto não tem efectivamente projecto, portanto é
578 **um obreiro espanhol**, é uma sopa de pedra, realmente é verdade... é
579 **verdade** isso... bom, mas até lhe digo: “- isso foi uma das razões que me
580 levou a candidatar... mas não foi a mais importante!” E o Senhor Doutor
581 quando frisou aí essa... isso que eu disse... “não foi a mais importante” eu

582 **candidatei-me por outras razões... por uma geração, Senhor Doutor,**
583 **por uma geração... candidatei-me por uma geração em segundo lugar**
584 **Senhor Doutor, e em terceiro lugar candidatei-me por duas outras coisas,**
585 **por Macau e pela descolonização... essas foram as duas coisas que me**
586 **levaram a can(...) candidatar. Em primeiro lugar - e isso foi muito**
587 **importante - as suas afirmações sobre a descolonização - que eu**
588 **considere extremamente graves para o povo português. Quando o Senhor**
589 **Doutor disse... que se fosse hoje fazia o mesmo que tinha feito em setenta**
590 **e cinco**

591 MS - Vamos falar uma coisa de cada vez
592 para lá chegarmos. A descolonização é um ponto importante e Macau é
593 importantíssimo

594 BH - Não, Senhor Doutor, isso são assuntos importantes Não, era
595 só... quer dizer...

596 MC - Quer concluir o seu discurso, Senhor Doutor Basílio Horta?

597 MS - Mas ainda não acabámos o outro

598 BH - Mas oh Senhor Doutor não... quer dizer, mas... m(...)

599 MS - Vamos acabar o outro primeiro. Não não e que eu quero falar sobre esse
600 ponto...

601 BH - quer dizer, mas... isso tem tudo a ver... é que tem tudo a ver... Oh Senhor
602 Doutor estar a discutir a ausência daquilo que o Senhor Doutor não
603 tem... que é o projecto... não tem oh Senhor Doutor repare... eu vi...

604 MC - De
605 qualquer modo o seu raciocínio... estava... ha, ha... concluído, Senhor
606 Doutor, portan(...)...
607 BH - Eu viso a unidade de um largo espaço político...
608 dar voz a um largo espaço_político que é o centro e a direita.
609 Obviamente é esse o meu projecto. Dirijo-me a esse eleitorado. Dirijo-me
610 claramente a esse eleitorado e quero representá-lo nestas eleições, quero
611 ser a sua voz política, quero representá-lo com frontalidade. Não estou
612 a ser o candidato das direita às segundas, quartas e sextas, da esquerda às
613 terças, quintas e sábados... não tenho que agradar ao Primeiro Ministro e
614 ao mesmo tempo ao direito <.....?> da oposição... oh Senhor Doutor
615 esse éo seu drama... compreende? O Senhor Doutor em oitenta e cinco
616 tinha uma plateia homogénea à sua frente, falava com clareza, com
617 frontalidade... e ganhou as eleições e eu tiro-lhe o chapéu e <.....?>
618 os votos dos comunistas...
619 MC - Senhor Doutor Basílio Horta... altura do
620 Senhor Doutor Mário Soares argumentar
621 MS - E há-de tirar outra vez o chapéu daqui a
622 algum tempo... mas não já.
623 BH - Não seja tão confiante.
624 MC - Senhor Doutor dá-me
625 licença... que, que... ponha que ponha uma pergunta que surgiu, que
626 surgiu da sua intervenção... dá-me licença só... Senhor Doutor?

627 MS - Que seja só... eu... faz
628 favor.
629 BH - Não tenha tanta
630 confiança nisso...
631 MS - Não há aqui...
632 MC - A, a, a, a sugestão que foi feita que o Senhor Doutor
633 ha... faz parte da Maçonaria portuguesa, ha... foi feita pelo candidato...
634 BH - Portuguesa não, francesa, francesa... não, francesa penso eu...
635 MC - Não quer
636 responder?
637 MS - Eu não
638 faço parte da Maçonaria francesa... fiz parte da Maçonaria francesa
639 quando estive em França, com muita honra - como aliás muitas
640 personalidades iminentes. Em Portugal não fiz nunca parte da Maçonaria
641 portuguesa mas fiz parte da Maçonaria francesa. Penso que isso não tem
642 nada de extraordinário. A Maçonaria é uma organização reconhecida por
643 lei. Não sei se o Senhor Doutor Basílio Horta faz parte da Opus Dei ou
644 não... se calhar não faz...
645 BH - Não, não faço, não, não faço...
646 MS - Mas podia fazer e isso estava no seu pleníssimo direito se o
647 fizesse...
648 BH - Pois
649 com certeza...

650 MS - Bem, isso faz parte daquilo que é... mas também lhe devo
651 dizer, senhor... Mário Crespo, que ninguém pode ser perguntado sobre
652 essas matérias no plano constitucional como sabe.

653 BH - Não, isso não... os
654 livros... é que...

655 MC - Jornalisticamente é
656 legítimo Senhor Doutor. Depois de ter sido feita uma afirmação eu acho
657 que jornalisticamente é legítimo fazê-la

658 MS - Sim, sim... sobre esta
659 última. Sim... bem jornalisticamente...

660 MC - Muito obrigado

661 MS - ... por isso eu lhe
662 respondi mas quero-lhe dizer que... só em...

663 MC - Muito obrigado por ter respondido.
664 Por favor...

665 MS - Bem, eu... antes de irmos...

666 BH - E da Maçonaria portuguesa o
667 Senhor Doutor não faz parte... se me permite da Maçonaria portuguesa
668 esqueceu-se de assinar os papéis que... o Palma Carlos... que o professor
669 Palma Carlos lhe mandou. Não foi? Não é? Não foi?

670 MS - Não me esqueci... porque não quis... porque não quis...o
671 Professor Palma Carlos aliás man(...)... o Professor Palma Carlos, e

650 MS - Bem, isso faz parte daquilo que é... mas também lhe devo
651 dizer, senhor... Mário Crespo, que ninguém pode ser perguntado sobre
652 essas matérias no plano constitucional como sabe.

653 BH -

654 livros... é que...

Não, isso não... os

655 MC -

656 Jornalisticamente é
657 legítimo Senhor Doutor. Depois de ter sido feita uma afirmação eu acho
que jornalisticamente é legítimo fazê-la

658 MS -

659 última. Sim... bem jornalisticamente...

Sim, sim... sobre esta

660 MC -

Muito obrigado

661 MS -

662 respondi mas quero-lhe dizer que... só em... ... por isso eu lhe

663 MC -

Muito obrigado por ter respondido.

664 Por favor...

665 MS -

Bem, eu... antes de irmos...

666 BH -

667 E da Maçonaria portuguesa o
668 Senhor Doutor não faz parte... se me permite da Maçonaria portuguesa
669 esqueceu-se de assinar os papéis que... o Palma Carlos... que o professor
Palma Carlos lhe mandou. Não foi? Não é? Não foi?

670 MS -

671 Não me esqueci... porque não quis... porque não quis...o
Professor Palma Carlos aliás man(...)... o Professor Palma Carlos, e

672 muitos outros antes, porque foi naturalmente Grão-Mestre da Maçonaria.
673 E muitas outras pessoas, o meu amigo Doutor Adão e Silva, o...

674 BH - Ele conta isso ah ele conta
675 isso, o professor Palma Carlos conta isso...

676 MS - o meu amigo Doutor Raul Rego etcetera, etcetera,
677 todos eles mandaram, ha... Todos eles fizeram essas diligências... eu
678 entendi que não devia ser

679 BH - O Professor Palma Carlos conta isso.

680 MS - da Maçonaria portuguesa e não fui

681 BH - Pois,
682 pois...

683 MC - Senhor Doutor está esclarecida essa parte...

684 MS - Está esclarecida está.

685 BH - Só da francesa...

686 MC - Quer prosseguir?

687 MS - Bem... exactamente. ha e por razões...
688 e... e... olhe... foi bastante útil para o país isso ter acontecido...

689 BH - Porquê,
690 Senhor Doutor?

691 MS - Na Maçonaria francesa encontrei amizades e fiz relações
692 que foram extre(...) extrem(...) **extremamente úteis** em vários períodos
693 para o país.

694 BH - Eu gostava de saber em quais, Senhor Doutor.

695 MS - Mas já, já

696 vamos fazer, já vamos fazer o <.....?>?

697 MC - <.....?>

698 MS - Mas ali o Senhor

699 Doutor Basílio Horta levantou... ha... três coisas... a primeira é a questão

700 de Macau, a segunda é a questão do... da descolonização... vamos falar

701 dos dois pontos que são, digamos, o *parato forte da... dele

702 BH - Não, não

703 Senhor Doutor... não são o prato forte Senhor Doutor... só o prato fraco.

704 MS - E depois vem com uma teoria é que eu não tenho um, um projecto. Ora se

705 há coisa que eu tenho na vida é um projecto político...

706 BH E não vamos falar

707 de Macau e da descolonização? Não ia dizer que...

708 MS - Se há coisa,

709 desculpe... vamos também, mas deixe-me falar do projecto porque o

710 senhor...

711 BH- Ah... está bem, está bem pensava que íamos falar...

712 MS - Ah... também não lhe vou deixar passar a viagem. Eu estou a

713 seguir a ordem das suas, das suas... (intervencões?)

714 MC - Doutor Basílio Horta por uma questão de norma, por uma

715 questão de normalizar a discussão falemos do projecto político do Senhor

716 Doutor Mário Soares por favor

717 BH - Ah, ah, faz favor, faz favor. Não deixe

718 passar as viagens porque...

719 MS - Ora bem o senhor disse que eu não...

720 bem,

721 MC - Por favor

722 MS - Não deixo não.

723 BH - O povo português gosta de saber isso.

724 MS - O

725 senhor... pois exactamente o senhor, o Senhor Doutor disse que eu não

726 tenho um projecto. Ora se há coisa que eu tenho **sempre** para Portugal

727 desde que aqui cheguei em mil novecentos e setenta e quatro foi um

728 projecto e sucede que o mesmo projecto que eu tive em mil novecentos e

729 oitenta e cinco para a minha candidatura é **exactamente** o mesmo

730 projecto que eu tenho **agora.**

731 BH - Oh Senhor Doutor

732 MS - E repare o meu amigo

733 que eu **nem sequer** tive uma **única** decepção dentro da minha

734 **candidatura...**

735 BH - Ai não, não teve Senhor Doutor... então não teve?

736 MS - Olhe Senhor Doutor e a minha comissão...

737 BH - Teve o

738 Rui Mateus, Senhor Doutor, teve o Rui Mateus, o <.....?> Amaral, o

739 Pinto Machado...

740 MS - Perdão,
741 o Rui Mateus nunca perte(...), nunca foi... desculpe. Oh Senhor Doutor
742 não pertenceu à minha candidatura, a nenhum cargo...
743 BH - Então não teve?
744 Ah isso pertenceu, Senhor Doutor.
745 MS - Naturalmente foi
746 meu apoiante mas não...
747 BH - Não senhor... da comissão executiva
748 Senhor Doutor desculpe ai então dá-me licença?... Oh Senhor Doutor
749 deixe-me só mostrar-lhe...
750 MS - a nenhum cargo... não, está enganado,
751 está enganado, está enganado... Deixe es(...), deixe estar
752 BH - Quer ver
753 Senhor Doutor? Da sua comissão executiva saiu... saiu o José António
754 Barreiros, o Jorge Coelho, o Rui Mateus, o <.....?> Amaral, o, o... ..
755 e o Pinto Machado, da comissão executiva do maspe. Está aqui.
756 MS - Perdão, mas
757 não foram nunca... nenhum deles foi da comissão executiva. Está
758 completamente enganado. Não, está enganado. Está enganado. Deram-lhe
759 uma informação errada e lamento muito.
760 BH - Não, não creio, não creio.
761 MS - Bem, mas podiam ter estado
762 mas não estiveram

763 BH - Não creio. O <.....?> Amaral não era o seu
764 director financeiro?

765 MS - Foi sim senhor...

766 BH - Ah então não era da sua comissão
767 executiva?

768 MS - Não, não foi da comissão executiva.

769 BH - O director financeiro não
770 faz parte da comissão executiva? Ah... Senhor Doutor!...

771 MS - Ah não foi, não faz parte.
772 não fez parte nem da comissão política...

773 BH - Se calhar só
774 deixou de fazer depois de ter sido acusado pelo Procurador Geral da
775 República, não?

776 MS - Oh Senhor Doutor eu dá-me a impressão que... o Senhor
777 Doutor se entende que... quer entrar nesse caminho também podemos ir a
778 esse caminho...

779 BH - O
780 Senhor Doutor é que sabe...

781 MS - mas penso que esse caminho, penso que esse
782 caminho não conduz a coisa nenhuma nem é talvez aquele que seja o mais
783 dignificante...

784 BH - Oh Senhor Doutor! Oh
785 Senhor Doutor eu não...

786 MS - Sabemos que há pessoas que foram acusadas
787 por, por, por... por, por... Pres(...) pelo Procurador da República, outros
788 não o foram mas também já foram acusados nos jornais da mesma
789 maneira... é uma questão...

790 BH - Oh
791 Senhor Doutor os jornais é uma coisa, o procurador geral da República é
792 outra. É diferente.

793 MS - Bem, é outra e por isso mesmo eu tomei

794 BH - Por isso mesmo é que vamos por um caminho ou
795 outro, não é?

796 MS - E por isso mesmo eu tomei na altura própria a minha...

797 BH - Mas eu estou disposto a ir pelo caminho que o Senhor
798 Doutor entender... nesse aspecto e noutros...

799 MS - Naturalmente. Mas então
800 deixe-me falar primeiro do projecto, depois das viagens e depois de

801 BH - Pode escolher. Sim senhor,
802 sim senhor

803 MS - Macau. O que eu estou a dizer é que eu cheguei a Portugal com um
804 projecto para Portugal e está escrito em dezenas de livros meus que estão
805 publicados e que o senhor pode consultar no momento que quiser. Eu
806 dizia, foi aliás um slogan, mas corresponde à realidade, e algumas
807 biografias que fizeram sobre mim são claras acerca disso, que eu tenho
808 uma ideia de e para Portugal.

809 BH - Qual é Senhor Doutor?

810 MS - Essa ideia é...

811 BH - Nunca

812 a disse...

813 MS - Ora...eu?! Sempre a disse! O senhor é que não!

814 BH - A democracia, a democracia...

815 estamos de acordo. mais...

816 MS - Não, não é a democracia. É a democracia, é a

817 liberdade, é o desenvolvimento, é a justiça social...

818 BH - Estamos de acordo

819 Senhor Doutor. Isso qualquer pessoa tem Senhor Doutor...

820 MS - Não é

821 qualquer pessoa tem...

822 BH - Oh Senhor Doutor!

823 MS - É o ter entrado e fazer entrar

824 Portugal na Comunidade Europeia, é o ter conseguido fazer entrar

825 BH - Oh Senhor Doutor! Senhor Doutor agora...

826 MS - Portugal na Comunidade Europeia...

827 BH - <.....?> Senhor Doutor

828 MS - Eu é que

829 lhe pergunto quais são as suas ideias. Se lhe tirarem os ataques que o

830 senhor me tem feito fica... zero. O senhor Doutor diz que, o senhor

831 Doutor diz que tem uma clientela que vai, que se dirige ao centro direita,
832 eu dá-me, eu dá-me a ideia...

833 BH - Oh senhor Doutor sempre foram,
834 sempre foram... Oh senhor Doutor! Oh senhor Doutor! Ah ah ah... não
835 diga isso, não diga isso. Não é clientela é eleitorado, eleitorado. O
836 Senhor Doutor já está deformado. Eleitorado, não clientela Senhor
837 Doutor... não é clientela, Doutor Mário Soares, não é clientela...

838 MS - Eu dá-me, eu dá-me a ideia, dá-
839 mea ideia, senhor... eu, eu, eu sei... é... os termos... sei, sei os termos que
840 estou a empregar...

841 BH - Já, já, já está deformado!... Não é?...

842 MS - e os termos que estou a empregar Senhor Doutor...

843 BH - Tenha cuidado Senhor Doutor, tenha cuidado, tenha cuidado, tenha
844 cuidado...

845 MS - Não, não preciso ter cuidado. Olhe oh Doutor Basílio Horta,
846 vou-lhe dizer uma coisa que talvez seja importante... O senhor deve ter
847 sabido quem foi o Catão...

848 BH - Sim, sim, sim.

849 MS - O senhor é jovem, é muito
850 jovem e não tem

851 BH - Sim, sim... sei, sei, Senhor
852 Doutor já...

853 MS - passado para ser Catão...

854 BH - Oh Senhor Doutor mas não se
855 irrite, não se irrite! Nós não somos catões, Senhor Doutor... nós...

856 MS - Nem... não me estou nada a
857 irritar Senhor Doutor estou-lhe só a dizer que nem é...

858 MC - Senhor Doutor quer, quer
859 esclarecer a curiosidade dos nossos ouvintes...

860 BH - Oh Senhor Doutor
861 Catão não é passado, não é passado, não é passado...

862 MS - Catão é uma
863 personalidade da vida romana que se tornou célebre por estar sempre a
864 prever... os grandes malefícios para... para Roma... falava na lenda de
865 Cartago e esse Catão que... não gostava muito das mulheres e dizia que as
866 mulheres não se deviam exhibir... etcetera... depois verificou-se que não era
867 tão Catão ou não era tão moralista como parecia

868 BH - Pois... exacto...

869 MC - Senhor Doutor sente-se nesse papel?

870 BH - Como?

871 MC - Sente-se nesse papel?

872 BH - Não, o Senhor Doutor sabe muito bem que
873 não...

874 MS - Bem... e portanto...

875 BH - O Senhor Doutor agora estava a falar no projecto e eu só
876 queria dizer... o senhor estava a falar e estava a lembrar-me...

877 MS - eu esta(...) mas... não me deixou acabar...
878 é que o Senhor Doutor está-me a interromper permanentemente... e eu
879 não acabo...

880 BH - Não, não... desculpe Vítor Rebelo, desculpe, Mário
881 Crespo... é que...

882 MC - Mário... Crespo...

883 BH - Não.

884 MS - Se o Mário Crespo puder-nos
885 dar a possibilidade de agente...

886 BH - Não... com certeza

887 MC - Eu posso... eu agora vou alertá-los
888 para que teremos de fazer um intervalo brevemente de modo que o
889 Senhor Doutor conclui essa frase...

890 MS - Bem, então eu queria dizer o
891 seguinte...

892 BH - <.....?>

893 MC - Basilio Horta, quer deixar seguir... a...

894 MS - Bem, em relação ao projecto eu tenho um projecto que o
895 Senhor Doutor não tem... não tem ideias na sua candidatura

896 BH - Catões não

897 MC - Quer deixar

898 prosseguir o candidato Mário Soares?

899 MS - Em relação às viagens eu devo

900 dizer-lhe que fiz catorze viagens ao estrangeiro... **de Estado... de**

901 **Estado... e recebi aqui vinte e oito Chefes de Estado... que eu não fiz...**

902 desculpe...

903 BH - Oh Senhor Doutor! oh Senhor

904 Doutor Oh Senhor Doutor! O Senhor Doutor fez vinte e uma vezes a

905 volta ao mundo... vinte e duas vezes a volta ao mundo...

906 MS - Oh Senhor Doutor deixe-se, deixe-se de coisas fáceis e...

907 BH - O quê? Está

908 **aqui!...**

909 MS - Oh Senhor Doutor! Mas se o senhor julga... se o senhor julga

910 que as viagens... e o

911 BH - Está aqui!...

912 MS - senhor que me acompanhou numa viagem

913 BH - Numa,

914 numa viagem, numa viagem de Estado, sim numa. Oh fui à Hungria. Não

915 me arrependa de ter aceite o seu convite, não me arrependa isso... não me

916 arrependa... não me arrependa...

917 MS - à Hungria. Não, não o... não me

918 arrependo, mas foi e está em condições para saber o importante que foi

919 essa viagem.

920 BH - Mas não fui ao Brasil com uma comitiva brutal... que foi
921 criticada por toda a gente, não fui às Filipinas, não fui à Checoslováquia,
922 oh Senhor Doutor não fui Oh Senhor Doutor! Olhe, visitas oficiais foram
923 MS - Não, não foi... está enganado! Está enganado!
924 BH - **mais de duzentos e sessenta mil quilómetros percorridos nos últimos**
925 **quatro anos, o correspondente a quase vinte e uma vezes a volta ao**
926 **mundo... está aqui Senhor Doutor!**
927 MS - Vou-lhe explicar que há duas... eu vou-lhe dizer, Senhor
928 Doutor... vou-lhe dizer... o Senhor Doutor está...
929 BH - Quanto é que custou
930 isto?! Quanto é que custou isto?!
931 MC - Senhor Doutor Basílio
932 Horta, só, só uma questão. Mas questiona essas viagens pela ausência de
933 resultados políticos?
934 BH - Completamente... completamente... completamente...
935 MS - Eu vou-lhe dizer uma coisa. O Senhor Doutor sabe
936 quanto é que custa... quanto é que custou a campanha de promoção de
937 Portugal no Japão? Ou de Portugal na Espanha ou de Portugal na
938 América?!...
939 BH - Oh Senhor Doutor! Oh Senhor Doutor! Não me diga isso.
940 Com certeza...
941 MS - O senhor que foi Ministro do Comércio sabe por exemplo
942 que custa um milhão de contos...

- 943 BH - Oh Senhor Doutor!
- 944 MS - O senhor sabe que quando eu vou a
945 qualquer sítio tenho três minutos ou quatro minutos na televisão de cada
946 país! E tenho os, os... não... o Presidente da República é um representante
947 da ordem estável do país mas se o senhor... e o senhor falar com os
- 948 BH - Oh Senhor Doutor oh Senhor Doutor!
949 O Presidente da República não é um caixeiro viajante, Senhor Doutor!
950 Senão é muito caro, é muito caro... Senhor Doutor Mário Soares não é
951 bem isso, não é bem isso...
- 952 MS - empresários portugueses, se falar com toda a gente, com os políticos
953 portugueses
- 954 BH - Sim os empresários alguns... alguns... <.....?> do
955 Presidente da República... não é? Agente sabe isso...
- 956 MS - Mesmo na, mesmo na... mesmo na Assembleia da República o senhor
957 nunca ergueu a sua voz como deputado para condenar isso... **porque é**
958 **que não o fez? Porque é que não o fez?**
- 959 BH - Não
960 Senhor Doutor nem tinha que o fazer, como deputado não tinha que o
961 fazer, Senhor Doutor.
- 962 MS - Não...
963 tinha... porque... porque a Assembleia da República tem que autorizar as
964 visitas de Estado do Presidente da República... e autorizou-as todas...

965 BH - Eu
966 não era candidato à Presidência da República... não era, não tinha que o
967 fazer...então o Senhor Doutor não sabe... não... está bem... mas o Senhor
968 Doutor sabe perfeitamente que o Presidente da República é independente
969 da Assembleia, completamente independente da Assembleia... oh Senhor
970 Doutor mas...

971 MS - Devo dizer... mas tem que autorizar as visitas do
972 Presidente da República...

973 BH - Oh Senhor Doutor mas na altura não se faz o
974 cômputo, senhor... na altura... o Senhor Doutor já tinha feito vinte e uma
975 vezes... vinte e uma vezes a volta ao mundo. oh Senhor Doutor

976 MC - Senhor Doutor alguma vez... Senhor Doutor Basílio
977 Horta...

978 BH - desculpe vinte e uma vezes a volta ao mundo... oh Senhor Doutor!... O
979 que é que tem a dizer? Com franqueza é um ultraje ao <.....?>

980 MC - Alguma vez... Senhor Doutor Basílio Horta... alguma vez... Senhor
981 Doutor Basílio Horta... dá-me licença, Senhor Doutor?...

982 MS - Quantos
983 Presidentes da República é que fazem visitas?!

984 MC - A pergunta que eu tenho
985 para si, Senhor Doutor Basílio Horta é se alguma vez...

986 MS - Oh Senhor Doutor faça
987 essas contas em relação...

- 988 BH - ... às pessoas pobres, a este país, à maneira...
- 989 a... <.....?> às pessoas que estão a ouvir... que são pobres e vivem
- 990 MS - Dá-me licença?...
- 991 BH - com dificuldades... o Presidente da República... vinte e uma vezes a volta
- 992 ao mundo... é uma coisa... espantosa!
- 993 MS - Isso é, é, é... Senhor Doutor...
- 994 MC - E o senhor algumas vez votou contra uma
- 995 viagem do senhor Presidente da República?...
- 996 MS - Isso é...
- 997 BH - Aí não é a apreciação
- 998 financeira... nem, nem, nem de dispêndio... é a apreciação política que é
- 999 feita, não é o controle financeiro...
- 1000 MS- Não...
- 1001 isso é da... isso é, isso é da mais simples demagogia dizer uma coisa dessa
- 1002 para as câmaras...
- 1003 BH - Mas o Tribunal de Contas se calhar...
- 1004 não é não Senhor Doutor... não é não... não é da mais simples demagogia
- 1005 não é...
- 1006 MS - Mas eu vou-lhe dizer a si. Quantos
- 1007 deputados fizeram visitas, quantos gov(...)... quantos membros do
- 1008 Governo fizeram visitas e muito
- 1009 BH - O Senhor Doutor aí dá lições...

1010 MS - Bem... e

1011 quais e quantas. Quantos Presidentes de Governos Regionais e, e

1012 Presidentes de Assembleias Regionais fizeram visitas. No mundo de

1013 hoje... meu caro amigo... isso é uma coisa...

1014 BH - Não somos só nós a dizer isso... Senhor Doutor... já é, já é a imprensa

1015 estrangeira a dizer isso... não, Senhor Doutor não, não, não, não...

1016 MS - Que os

1017 salazaristas digam isso... que se... que eram, que eram favoráveis ao, ao

1018 **“orgulhosamente sós”**, ainda se pode compreender...

1019 BH - Os salazaristas... cuidado, Senhor Doutor... não, não... não

1020 Senhor Doutor...

1021 MC - Senhor Doutor

1022 Mário Soares...

1023 BH - <.....?>

1024 MS - Não se faça é...

1025 MC - Senhor Doutor Basílio

1026 Horta... nós vamos ter que fazer aqui uma curta, uma curta interrupção

1027 BH - É uma coisa

1028 dispendiosa... e folclórica oh Senhor Doutor...

1029 MC - Não creio que a sua objecção a estas viagens do Presidente

1030 da República esteja assim muito clara... ha... ha... sinteticamente é capaz

1031 de dizer porque é que...

1032 BH - Ah! Eu digo porquê... porque realmente
1033 um conjunto de viagens

1034 MC - Muito sinteticamente!

1035 BH - Muito sinteticamente... custam de tal forma ao,
1036 ao... àquilo que é o dinheiro de todos os Portugueses e **demonstram de**
1037 **tal maneira uma... um dispender ostensivo** de recursos do Estado e
1038 **recursos públicos** em que o Presidente da República acaba por ser o
1039 primeiro exemplo de não contenção da despesa pública. É um mau
1040 exemplo e é **ofensivo** para as pessoas que vivem mal em Portugal. O
1041 Estado tem que ser **sóbrio**, tem que ser **austero** e não se pode gastar um
1042 **tostão** que não seja útil.

1043 MS - E usar... não não é... a crítica não é procedente...
1044 deve... o Estado também deve usar botas como antigamente usava no
1045 tempo do Doutor Salazar...

1046 BH - Oh Senhor Doutor
1047 não venha com isso... não venha com isso!

1048 MS - Eu ouvi-o, eu ouvi-o em
1049 silêncio!...

1050 BH - Não venha com isso... botas...
1051 é o passeio...

1052 MS - E o que eu lhe ia dizer é que todas as minhas viagens foram
1053 feitas a pedido do Governo ou de acordo e articuladamente com o
1054 Governo da República. Não fiz uma única por iniciativa própria e devo

1055 dizer-lhe que **não** só as viagens foram feitas segundo os objectivos e a
1056 política externa do, do Governo para defender e atingir objectivos do
1057 Governo, como eu convidei para irem comigo nas visitas de Estado
1058 aquelas pessoas que tinham interesse - empresários, homens da cultura ou
1059 políticos - tinham interesse especial em estar nos respectivos países...

1060 MC - Vamos
1061 então fazer aqui um intervalo...

1062 BH - Oh Senhor Doutor só uma coisa... é que
1063 o Senhor Doutor não tem o direito de se escudar. Que o Governo não
1064 está aqui para se defender! O Senhor Doutor está-se a escudar com o
1065 Governo e isso não é bonito... não é bonito...

1066 MS - Eu não me estou a escudar com o
1067 Governo eu estou-lhe só a dizer, eu estou-lhe só a dizer que o Governo
1068 autorizou, como o senhor sabe...

1069 BH - Não é bonito, não é bonito, não é bonito. Oh Senhor Doutor
1070 não tem não tem que autorizar...

1071 MS - Ah não tem?! Tem, tem, tem... poderia
1072 não o ter feito...

1073 BH - Oh!...

1074 MC - Senhor Doutor Basílio Horta, Senhor Doutor Mário
1075 Soares... Senhor Doutor Mário Soares, Senhor Doutor Basílio Horta
1076 vamos fazer aqui um curto intervalo. Esta é a "Primeira Página" - o

1077 debate entre... os candidatos presidenciais Mário Soares e Basílio Horta.

1078 Nós voltamos já.

1079 MC - "Primeira Página", segunda parte. Doutor Basílio Horta, falou-se aqui já
1080 da questão de Macau e da descolonização. Quer fazer o favor de
1081 introduzir a questão de Macau? Ha... ha... ha... em que termos é que...
1082 acusa o Presidente... ha... Mário Soares de... não ter tido o
1083 comportamento adequado?...

1084 BH - Eu penso que a questão de Macau é uma
1085 questão particularmente grave... porque as pessoas pensam que Macau...
1086 ha... é um território longínquo e portanto é... longe das preocupações dos
1087 Portugueses. Não é, não é. Porque quer em termos de princípios, quer em
1088 termos éticos, quer em termos de seriedade da administração pública de
1089 Macau é como se fosse aqui. Quem as faz lá, fá-las cá! É exactamente a
1090 mesma coisa. E conseqüentemente Macau é um duplo problema. É em
1091 primeiro lugar um problema de Estado... porque tem a ver com a **imagem**
1092 que Portugal dá em terras do Oriente. Que eu penso e <.....?> ter
1093 sido **extremamente negativa**. E continua a ser extremamente negativa.
1094 Em segundo lugar Macau é um dos casos de falta de transparência da
1095 administração pública. Podemos começar por esta segunda parte... é, sem
1096 dúvida, um caso de falta de transparência da administração pública,
1097 Senhor Doutor. E é porquê? Porque Macau tem fundamentalmente três
1098 aspectos que são extremamente negativos e que nunca foram até ao
1099 momento esclarecidos o primeiro tem a ver com... o caso tédêeme... o

1100 caso têdêeme... Emaudio. Há uma sociedade - como o Senhor Doutor
1101 sabe - que é a Emaudio que é constituída, uma sociedade que tem um
1102 conjunto de sócios que são pessoas extremamente ligadas ao Senhor
1103 Doutor, extremamente ligadas. São pessoas que não são os seus milhares
1104 de amigos, não são uns dos seus milhares de amigos, são pessoas que
1105 seu... são seus companheiros de sempre... não é? É o caso do Rui Mateus,
1106 é o caso do Menano Amaral é o caso do Tito Morais, é o caso do senhor
1107 seu filho... que foi sócio inicial da Emaudio, é o caso do seu chefe de
1108 gabinete, Bernardino Lopes, inicialmente sócio da Emaudio, é o caso do
1109 Engenheiro Melancia, inicialmente sócio da Emaudio. Bom.. e esta
1110 empresa Emaudio faz com que o senhor Robert Maxwell, portanto um
1111 grande potentado internacional faz uma sociedade chamada Emaudio
1112 Internacional que vai negociar com Macau portanto... portanto... que
1113 estava debaixo da sua responsabilidade. Negociar o quê? Portanto uma
1114 participação na têdêeme. Ora bem aí é que começa a demissão do
1115 Governador Pinto Machado. Não é? Porquê? Porque o Governador
1116 demite-se, recebe uma carta do Senhor Doutor, como viu, porque fica
1117 impedido de decidir matérias da têdêeme ha... porque o Senhor Doutor
1118 a... voca a si e diz que não decide nada sem despacho do Senhor Doutor.
1119 Isso é... as declarações que foram feitas na altura. Bom, ora bem aí...
1120 demite-se o Governador de Macau, não é?! Demite-se o Secretário-
1121 adjunto que tratava do pelouro, fica o Presidente da, da, da têdêeme, o
1122 senhor António Ribeiro, que depois, como sabe, tem um processo judicial,

1123 acaba por passar pela, pela cadeia etcetera. Pela prisão. Bom. Ora bem é
1124 uma situação... ha... **extremamente** confusa porque logo a seguir o
1125 Engenheiro Melancia substituiu Pinto Machado, logo a seguir se verifica
1126 portanto a ligação, não é? Portanto entre a têdemee a Emaudio que
1127 acaba depois por não dar nada porque o senhor Maxwell se, se, se
1128 aborrece e vai-se embora. Há sócios que saem da Emaudio. É o caso do
1129 Engenheiro Melancia que diz que sai, embora isso esteja em averiguação
1130 da justiça. É o caso de outros sócios que saem da Emaudio... Bom, e é
1131 realmente uma situação complexa. Depois o segundo caso é o caso dos
1132 célebres cinquenta mil contos. Isso é um caso gravíssimo, Senhor Doutor
1133 tem que concordar, não é? Ou seja é um caso... Isso fá-lo, portanto... é a
1134 própria Procuradoria Geral da República que deduz realmente acusações
1135 ha e aí parece não há dúvidas em relação ao Rui Mateus, em relação ao
1136 Menano Amaral bom... ha... portanto Menano Amaral que tinha sido
1137 director... executivo... director financeiro da sua campanha... bom isso
1138 não há dúvida eles confessam... receberam realmente uma quantia... que
1139 não se sabe se foram cinquenta mil contos se foi mais...

1140 MS - Sintetiza porque
1141 senão ocupa o tempo todo...

1142 BH - Oh Senhor Doutor pronto estou só a dizer...
1143 para influenciarem uma decisão do Governador de Macau... para
1144 influenciarem e depois a Procuradoria Geral da República deduz uma

1145 acusação, que eu tenho aqui na íntegra, não é?!... Em relação ao
1146 Procurador Geral da República.

1147 MC - E qual é a sua acusação em relação ao
1148 Presidente da República?

1149 BH - Oh senhor por amor de Deus, quer dizer, a
1150 minha, a minha acusação ha... é fundamentalmente isto: então o
1151 Presidente da República que despacha com Macau **não sabe disto?! Não**
1152 **conhece isto?! Permite** que isto se verifique?! Bom, é evidente, quer
1153 dizer, o Doutor Mário Soares disse num, num arroubo de consciência “Eu
1154 não sou chefe de gang” disse isso - eu admito que não seja - mas
1155 padrinho... da... Emaudio, oh Senhor Doutor anh?! Isto... padrinho no
1156 sentido protector... protector... o Senhor Doutor é que disse, não fui eu.
1157 O Senhor Doutor é que disse isso, não fui eu...

1158 MC - Senhor Doutor Mário
1159 Soares...

1160 MS - Bem, eu vou falar...

1161 BH - O Senhor Doutor é que disse, não fui eu...

1162 MS - Não, agora o
1163 senhor acabou. Falo eu. Eu, eu... não...

1164 BH - É que Macau, não acabei ainda, Senhor Doutor... não é
1165 só mais uma coisa é que...

1166 MS - Bem, é que se o senhor quiser ocupar mais
1167 meia hora ocupa desde que me dêem a seguir o mesmo tempo...

1168 BH - Oh Senhor Doutor mas é que Macau é... não,
1169 Senhor Doutor não,
1170 MC - Podemos voltar novamente a si. Quer deixar o, o...
1171 candidato Mário Soares...
1172 BH - o problema das obras, de Macau, há o
1173 problema das empresas das obras de Macau
1174 MC - Mas quer argumentar sobre
1175 estes dois aspectos, Senhor Doutor?
1176 MS - Bem... eu acho que é lamentável...
1177 BH - Faz favor Senhor Doutor, faz
1178 favor...
1179 MC - Têdêemee cinquenta mil contos.
1180 MS - Eu acho que é lamentável que o
1181 senhor... Doutor... Basílio Horta fale de Macau vendo isso pelo óc(...),
1182 pelo óculo dum único problema, e esse problema é o problema da TDM e
1183 é o problema... do Engenheiro Melancia.
1184 BH - da Emaudio.
1185 MS - São dois problemas... e da
1186 Emaudio. São dois problemas que estão entregues à justiça. Se o Doutor
1187 Basílio Horta - que é advogado e que é deputado, tem duas qualidades -
1188 na qualidade de advogado sabe alguma coisa mais que nós não saibamos,
1189 o Doutor Basílio Horta devia-o ter comunicado à justiça. Se o Doutor
1190 Basílio Horta acha que no plano nacional isso era uma coisa grave, devia

1191 ter levantado o problema no Parlamento onde é... ha... onde é deputado.
1192 Não o fez nem num caso nem noutro e... vem para aqui como se nós aqui
1193 na televisão pudéssemos fazer um julgamento sobre coisas que estão
1194 *entregas à justiça, e que estão... porque são muito delicadas, e que
1195 entram com a honra das pessoas. E com a honra das pessoas, não se
1196 brinca... **com a honra das pessoas não se brinca... e, como** o Doutor

1197 BH - Pois não!

1198 MS - Basílio Horta sabe muito bem, porque é advogado, até haver uma
1199 transição... uma, uma, uma sentença com trânsito em julgado, qualquer
1200 pessoa é considerada... ha... como inocente e por isso não se pode dizer
1201 que houvesse algo quer de errado quer de grave, por enquanto apenas
1202 porque foi deduzida uma acusação só em relação ao caso da.. ao caso
1203 da... a... do, do Melancia e dos outros que faziam parte por causa dessa
1204 tal história do fax, foi deduzida mas perdão não sabemos o

1205 BH - Eles até já confessaram... eles até já confessaram...

1206 MS - confessaram. Se o Senhor Doutor sabe o que está em segredo de justiça
1207 eu não o sei... eu

1208 BH - Está aqui Senhor Doutor! Não. Está aqui Senhor Doutor

1209 MS - não o sei... eu não o sei... eu não sei... eu não o sei

1210 BH - Eles já
1211 confessaram Senhor Doutor.

1212 MS - nem devo saber e se o senhor sabe o que se
1213 está a passar em segredo de justiça eu o que sei é que o feito não foi ainda

1214 introduzido na medida em que ainda não há um despacho do juiz, ainda
1215 não

1216 BH - Eles
1217 já confessaram!...

1218 MS - Há um despacho do juiz... inda não há um despacho
1219 do juiz que os dê sequer por acusados... não é por culpados.

1220 BH - Oh Senhor
1221 Doutor desculpe o Rui Mateus não confessou que tinha já... que tinha que
1222 se...

1223 MS - Eu não sei o que é que o Rui Mateus confessou...

1224 BH - Senhor Doutor sabe isso!

1225 MS - Não
1226 sei não, está enganado!

1227 BH - Oh Senhor Doutor não me diga isso!... Claro que
1228 sabe...

1229 MS - Está enganado porque não sei porque o, o
1230 Procurador Geral da República... eu vou-lhe falar já de Macau, o
1231 Procurador Geral da República que...que teve a amabilidade... com quem

1232 BH - Faz favor
1233 Senhor Doutor

1234 MS - eu sempre tive posições de, de simpatia e de grande consideração
1235 pessoal...

1236 BH - Embora tenha considerado ridículo a acusação formulada por
1237 um Procurador...

1238 MS - Não, não considere ridículo, eu disse é que é
1239 inverosímil...

1240 BH - Foi uma ofensa à magistratura...

1241 MS - Não, não é uma ofensa.

1242 BH - Então não é?

1243 MS - Não, a magistratura
1244 não se sentiu ofendida mas o senhor vê ofensas onde elas não existem.

1245 BH - Eu acho... eu fui
1246 delegado do Procurador da República. Ficava ofendidíssimo!

1247 MS - Mas
1248 se me dá licença...

1249 BH - Faz favor, Senhor Doutor.

1250 MS - A estratégia do Doutor
1251 Basílio Horta é estar sempre com pequenas alfinetadelas para eu
1252 responder. Eu não posso estar a responder permanentemente a pequenas
1253 coisas porque eu tenho que... pôs-me um problema que é o de Macau. Eu
1254 queria dizer que o problema de Macau antes de mais nada é um problema
1255 nacional. É um problema nacional!

1256 BH - Claro. Isso é o que eu digo. Por isso é que pedi ao Senhor
1257 Doutor para nomear um Governador... e o Senhor Doutor não nomeou...

- 1258 MS - Esse problema... Dá-me licença? Não é o senhor que tem competência
1259 para nomear um Governador.
- 1260 BH - Teria, em termos de cidadão...
- 1261 MS - Desculpe
1262 mas não me interrompa, volto a dizer-lhe.
- 1263 BH - Oh Senhor Doutor não, não...
- 1264 MS - O senhor faz favor que é o, que é o, que é o, o, med(...) que é o
1265 mediador...
- 1266 BH - Senhor Doutor não se zangue!
- 1267 MS - Não, não me estou nada...
- 1268 BH - O Senhor Doutor está muito zangado!
- 1269 MC - Senhor Doutor, Senhor Doutor...
- 1270 MS - Não estou nada
1271 zangado...
- 1272 MC - Senhor Doutor Basílio
1273 Horta, por favor...
- 1274 MS - O Senhor Doutor fez espalhar que eu estava zangado,
- 1275 BH - Parece que está bom...
- 1276 MS - eu não estou nada zangado e queria, queria por força irritar-me... não
1277 consegue, Senhor Doutor...
- 1278 BH -
1279 Não
1280 , não não estou a irritá-lo Senhor Doutor.

1281 MS - Eu estou com muito boa
1282 disposição.

1283 MC - Eu acho, eu acho é que
1284 estamos a a tergiversar aqui...

1285 MS - Estou a achar **muita graça** ao estilo do
1286 Doutor Basílio Horta,

1287 BH - Ótimo, então vamos continuar assim Senhor
1288 Doutor.

1289 MC - Senhor Doutor Basílio Horta fará o favor de de deixar o, o...

1290 MS - Estou-lhe a achar muita graça porque o senhor de facto tem sido
1291 divertido, mas eu queria é que isto para além do divertimento... para além

1292 MC - Senhor Doutor Mário Soares...

1293 MS - do divertimento isto tivesse algum... ha... algum valor pedagógico para o

1294 BH - Com
1295 certeza, Senhor Doutor...

1296 MS - povo português... eu acho que, eu acho que, eu acho que...

1297 BH - Oh Senhor Doutor não
1298 diga que não tem. O Senhor Doutor não acha que tem? Então nós
1299 estamos aqui a falar em cinquenta <.....?> de pessoas da sua
1300 entourage e o Senhor Doutor diz que não tem, não tem valor
1301 pedagógico?!... Oh Senhor Doutor!... Oh Senhor Doutor!...

1302 MS - Estamos a
1303 falar de Macau que é um território muito importante para o país

1304 BH - Com
1305 certeza que sim, com certeza que sim...

1306 MS - Ora bem eu não sei se o Senhor
1307 Doutor já foi alguma vez a Macau...

1308 BH - No Governo interino...

1309 MC - Senhor Doutor por favor...

1310 BH - Já fui, já
1311 fui...

1312 MS - Ha não sei se foi. Mas se foi se calhar já foi há muitos anos e era
1313 bom que lá voltasse, era bom que lá voltasse. Gostaria muito que lá
1314 voltasse para ver o que é a expansão daquele território. Eu devo dizer que
1315 nós Portugueses devemos-nos orgulhar do que se está a fazer em Macau e
1316 do que se tem feito em Macau.

1317 BH - Eu não me orgulho!

1318 MS - E... o senhor não se
1319 orgulha como não se orgulha de outras coisas...

1320 BH - Não!... E explico-lhe já porquê.

1321 MS - como não se
1322 orgulha de outras coisas! Mas deviamo-nos orgulhar

1323 BH - Não me orgulho
1324 nada. Não!

1325 MS - porque a verdade é que... ha... digo-lhe sinceramente

1326 BH - Como não me orgulho da
1327 descolonização!

1328 MS - <.....?> grandes... vamos falar já da descolonização.

1329 MC - Senhor Doutor Basílio Horta, por favor!

1330 BH - Peço desculpa.

1331 MS - Ha a verdade é
1332 que... Macau... ha... ha... nós assinámos uma declaração conjunta em mil
1333 novecentos e oitenta e sete e é nos termos dessa declaração conjunta luso-
1334 chinesa que se definiu uma estratégia. Essa estratégia foi definida por mim
1335 quando... ha... primeiro ha nomeei os Governadores, depois através de
1336 discursos que fiz, em Macau, através de um discurso que fiz na missão de
1337 Macau em Lisboa e depois agora recentemente quando estive em Macau.
1338 Essa estratégia é uma estratégia extremamente importante não só para
1339 garantir que o período de transição se faça de uma maneira harmoniosa e
1340 calma - e está-se a fazer - e a população de Macau toda ela está-se a
1341 fazer, ainda agora veio um senhor da televisão de Macau e diz que o
1342 essor, o desenvolvimento de Macau é de facto prodigioso. Ha... as
1343 pessoas não sabem mas a verdade é que Macau tem uma taxa de
1344 crescimento ao ano de mais de oito por cento, talvez não *sabem que
1345 Portugal não dispende um tostão com o território de Macau...

1346 BH - Era o que
1347 faltava Senhor Doutor!...

1370 MC - E os meios de
1371 comunicação social...

1372 MS - acusações, há, como sabe, e como toda a
1373 gente sabe... no dia em que eu tomei conhecimento por... pelo Procurador

1374 BH - Isso é grave!... Isso é grave!...

1375 MS - Geral da República que havia indícios de uma certa... dum juízo de
1376 probabilidades acerca do Governador, eu aceitei nesse dia a demissão do
1377 Governador. Acabou o assunto.

1378 BH - Mas aí é que o Senhor Doutor fez mal!...

1379 MC - O Senhor Doutor disse, o Doutor Basílio Horta alega que o senhor
1380 deveria ter tido conhecimento antes.

1381 BH - Aí é que fez mal!... Aí é que fez mal!...

1382 MS - Mas é que não podia ter tido
1383 conhecimento antes... não podia, desculpe... não

1384 BH - Oh Senhor Doutor
1385 desculpe se me dá licença...

1386 MC - Quer deixar o Senhor
1387 Doutor Mário Soares responder a esta sua acusação?

1388 MS - não podia nem devia
1389 ter conhec(...), conhecimento antes por muitas... por, por variadas razões

1390 BH - Eh pá!...

1391 MS - e a razão mais importante de todas é que não tenho que me introduzir
1392 numa coisa que está entregue ao poder judicial porque o poder judicial é
1393 um órgão independente. É evidente

1394 BH - Oh Senhor Doutor!

1395 MS - que para um
1396 chinês é um bocado estranho que haja um órgão independente em
1397 Portugal, que é o poder judicial que tenha a capacidade, inclusivamente de
1398 acusar um Governador mas isso

1399 BH - Oh Senhor Doutor

1400 MS - é a honra de Portugal
1401 porque antigamente havia escândalos em Portugal. Mas esses escândalos
1402 não tinham consequências nos tribunais porque o poder político impunha-

1403 BH - Oh Senhor Doutor...

1404 MS - -se e não deixava que as coisas chegassem aos tribunais. Eu... na nota em
1405 que faço e em que aceito a demissão do Governador, e em que aceito a
1406 demissão do Governador, nessa nota eu disse isto - que é muito
1407 desagradável obviamente - que um Governador seja acusado de uma coisa
1408 dessas. Vamos ver se está inocente ou não. Eu continuo a achar que ele
1409 estará inocente mas a justiça o dirá, a justiça o dirá...

1410 BH - O Senhor Doutor

1411 não pode achar...

1412 MC - Essa presunção <.....?>?

1413 BH - <.....?>

1414 MS - Não. Posso

1415 achar como toda a gente pode achar.

1416 MC - Mas

1417 essa presunção por parte do Presidente da República não influencia em si

1418 o juízo

1419 BH - Do

1420 Presidente da República... claro!...

1421 MS - Não, não o influencia. Influencia tanto como o senhor dizer que

1422 não está...

1423 BH - Claro que influencia... obviamente

1424 MC - Eu não sou

1425 Presidente da República!

1426 MS - Não! Evidentemente mas não influencia aliás eu

1427 não revelo nenhum segredo de justiça se disser que o próprio, que o

1428 próprio Procurador Geral da República quando me... disse... “Olhe eu

1429 perante estas circunstâncias vejo-me obrigado a acusar. Eu faço uma

1430 acusação. Quem tem que se pronunciar é o juiz. Oxalá que ele possa

1431 demonstrar em processo e em tribunal a sua inocência”. E se ele

1432 BH - Mas oh...

1433 Senhor Doutor pois, pois, pois...não...

1434 MS - o puder provar e eu estou

1435 convencido que talvez prove e há até talvez bons... bons, bons advogados

1436 e bons juristas também estão convencidos disso. Bem... então se verá,
1437 nessa altura se verá.

1438 BH - Oh Senhor Doutor...

1439 MS - Agora fazemos julgamentos
1440 prematuros... bem, o que é que o Doutor Basílio Horta diria, o que é que
1441 o Doutor Basílio Horta diria se eu trouxesse para aqui e dissesse assim...

1442 MC - Oh Senhor Doutor dá-me licença...

1443 BH - Agora sou eu. Agora vamos distribuir o tempo...

1444 MC - Estamos a distribuir
1445 Senhor Doutor, estamos a distribuí-lo, Senhor Doutor estamos a distribuí-
1446 lo...

1447 MS - Oh Doutor Basílio Horta veja lá, por exemplo, eu tenho aqui um
1448 texto "Bananas, os enigmas do ministro Basílio Horta"

1449 BH - Ah! Ah! estava à espera... estava à espera dessa, Senhor
1450 Doutor!...

1451 MS - Estava?!...

1452 BH - Estava à espera dessa...

1453 MS - Pois, pois... por qualquer
1454 razão estava à espera...

1455 BH - Está claro!...

1456 MS - Bem... e depois diz "Enquanto as
1457 autoridades fiscais intensificam a captura de bananas espanholas de

1458 BH - Essa é ótima!

1459 MS - contrabando, Basílio Horta enreda-se numa teia de contradições ao tentar
1460 explicar porque mantém suspensas a importação legal deste produto.” O
1461 que faz correr o Ministro da

1462 BH - Ah! Ah! Ah!

1463 MS - Agricultura e Pescas?!

1464 BH - Oh

1465 Senhor Doutor isso revela que o Senhor Doutor não leu... oh...

1466 MS - O

1467 jornalista que faz isto foi o mesmo...

1468 BH - Bom

1469 agora deixa-me responder...

1470 MS - o jornalista que faz isto foi o mesmo,

1471 o jornalista que faz isto é mesmo, por acaso

1472 BH - Ah! Ah! Não... sim... sim,

1473 sim, sim, sim... é, é, é... só com uma diferença...

1474 MC - Deixe concluir aqui...

1475 deixe concluir este texto, Senhor Doutor.

1476 MS - que fez a acusação, a

1477 acusação... eu nunca acreditei nisto. Devo dizer-lhe, Senhor Doutor

1478 Basílio Horta, nunca acreditei nisto!

1479 BH - Pois não, pois não. Então não

1480 devia ter mostrado aqui.

1481 MC - Senhor Doutor Basílio Horta,
1482 quer... Senhor Doutor, Senhor Doutor, Senhor Doutor...
1483 MS - e sempre
1484 achei...
1485 BH - Mas ainda bem
1486 que o fez, mas ainda bem que o fez, que é a única coisa que o Senhor
1487 Doutor pode mostrar. Ainda bem que o fez.
1488 MS - Não é a única!...
1489 BH - Ah! É!
1490 Então se há outras mostra já, mas mostra até ao fim porque senão tenho
1491 MS - Não, não! Há outras...
1492 BH - que considerar que o Senhor Doutor é um difamador...o Senhor Doutor se
1493 tem outras coisas...
1494 MS - O senhor, não, o senhor sabe perfeitamente...
1495 BH - O
1496 senhor desculpe se o Senhor Doutor tem outras coisas mostra. Mostra
1497 aqui. **Mostra tudo o que tem.**
1498 MS - Não. Evidentemente que o senhor teve...
1499 BH - Se é só isso. Agora se tem mais... mostre
1500 tudo.
1501 MS - Não, oh Senhor Doutor explica tudo o que quiser.
1502 BH - Mostre tudo. O Senhor Doutor se tem mais coisas sobre mim diga
1503 o que tem a dizer.

1504 MS - Naturalmente que o senhor sabe muito bem.

1505 BH - Então faz

1506 favor de dizer... diga tudo!

1507 MS - O senhor sabe muito bem que também foi,

1508 BH - Faz favor!

1509 MS - também foi

1510 acusado...

1511 BH - De quê?

1512 MS - Por causa de ser... no caso de... no chamado caso da

1513 cortiça... e que é...

1514 BH - O que é que foi o caso da cortiça? O que é isso? Nem

1515 sei o que é...

1516 MS - Ah bem não sabe... não sabe mas...

1517 BH - Isso nem sei o que é. O

1518 das bananas sei porque veio no jornal... esse nem sei o que é.

1519 MS - Sabe... olhe

1520 o jornal "O Diabo", eu não... não sou grande leitor destes jornais,

1521 BH - Hum...

1522 hum...

1523 MS - Mas o jornal "O Diabo", o jornal, o jornal... bem não sei...

1524 BH - Não senhor, como a Dona Vera Lagoa o apoia não é?... Convém

1525 que saiba isso...

1526 MC - Quer, quer, quer dei(...) quer deixar o Senhor Doutor Mário
1527 Soares agora explicitar mais este caso da cortiça, Senhor Doutor?

1528 BH - Faz
1529 favor!

1530 MS - Não... eu... não acho que ten(...)

1531 BH - Não pode! Não pode explicitar
1532 nada!...

1533 MC - Tem pormenores sobre o caso?

1534 MS - Não, não acho que tenha
1535 interesse... quer dizer... o que quero dizer

1536 BH - Bom, ora bem, agora deixe-me
1537 responder-lhe.

1538 MS - o que quero dizer é que este
1539 tipo de coisas não podem ser ditas assim...

1540 BH - Não, não Senhor Doutor...
1541 não, não podem, podem, Senhor Doutor, podem, podem...

1542 MC - Senhor
1543 Doutor foi feita, foi feita uma, foi feita uma acusação de certa maneira
1544 grave ao Doutor Basílio Horta...

1545 MS - e se eu levantei o problema é só para

1546 BH - Com certeza... ah pois!...

1547 MS - dizer que os tribunais devem funcionar e até que os tribunais *funciona
1548 todas as pessoas têm que se considerar inocentes e isto é...

1549 MC - Oh Doutor Basílio Horta!

1550 BH - Agora

1551 pronto. Agora posso eu falar?

1552 MC - Eu acho

1553 que...

1554 MS - Esta é que é

1555 a lição, é a lição que eu quero tirar daqui.

1556 BH - Mas não é a lição pedagógica

1557 Senhor Doutor, isso desculpe estar-lhe a responder...

1558 MC - Quer responder?

1559 Começamos pelo caso da cortiça ou pelo caso das bananas?

1560 MS - Não só, não só...

1561 BH - Com certeza isso nem sei o que é, nem sei o que é, nem sei o que é. As

1562 bananas... vou-lhe dizer o seguinte... isso é... oh Senhor Doutor! Eu...

1563 com franqueza isso denota... *como que razão tem o professor Vitorino

1564 Magalhães Godinho quando se referia a si e dizia assim "O Doutor

1565 Mário... o Mário é um homem que aprende umas coisas entre dois aviões

1566 e depois não tem nenhuma ideia consistente sobre nada". **Que razão**

1567 **tinha ele em dizer isto!** Porque isso revela a sua inconsistência total! O

1568 caso que... aquilo que o Senhor Doutor chama "caso das bananas" sabe o

1569 que foi? Eu chamo aqui... os agricultores de Portugal do ano de mil

1570 novecentos e oitenta com o fruto a apodrecer nos pomares... eu chamo

1571 aqui o Doutor Alberto João Jardim... com banana da Madeira para vir

1572 para cá. E chamo aqui o Doutor João Salgueiro que sem dinheiro para
1573 pagar **milhões de contos de importação de bananas**. Isso é um pequeno
1574 grupo de importadores que **queria** que eu importasse, que **queria**, se eu
1575 **tivesse deixado importar**. Então devia-me acontecer o mesmo que ao
1576 seu amigo e que aos seus a... que aos seus amigos. Devia estar hoje
1577 acusado pelo Procurador Geral da República se eu tivesse feito o mesmo
1578 devia-me acontecer **isso...** mas eu... agora

1579 MS - Não nessa altura, nessa altura
1580 não se funcionava dessa maneira. Agora funciona-se.

1581 BH - Deixe-me
1582 acabar... agora, desculpe, agora... Senhor Doutor agora deixe-me
1583 acabar... eu não deixei importar, Senhor Doutor, não deixei, isso foi
1584 uma campanha movida pelas pessoas que tinham armazéns. Estavam
1585 habituados a importar... e... eu disse: "Não! Ponham lá a fruta que está a
1586 apodrecer! Na nossa agricultura... **não gastem dinheiro que nos fazia**
1587 **falta** para outras coisas, para rações... o Senhor Doutor nunca soube
1588 disso... mas olhe para rações para, para várias coisas que eram
1589 fundamentais ao país em oitenta. O Senhor Doutor é que sente isso
1590 porque não, não, não conhece. Portanto o caso das bananas...

1591 MS - Não fale
1592 assim com esse ar! O senhor está a dizer... o senhor está um ar que parece
1593 que é aqui um Doutor e não é. Não é, não é Doutor!

1594 BH - Olhe

1595 Senhor Doutor! Não... mas é verdade. O Senhor Doutor não conhece, o

1596 Senhor Doutor não conhece os dossiers. Não conhece os dossiers. Porque

1597 o caso das bananas, Senhor Doutor...

1598 MS - Bem, isso é uma uma frase... é uma

1599 bela frase.

1600 BH - Olhe deixe-me só dizer... o caso

1601 das bananas levou olhe sabe levou o director do “Diário” - coitado que

1602 fiou-se nisso - a pôr uma notícia, a ser condenado pela Procuradoria Geral

1603 da República, a ir para a rua de director do “Diário”, que era a terceira

1604 condenação.

1605 MS - Mas eu não estou a fazer-lhe uma acusação, Senhor

1606 Doutor...

1607 BH - Ah não, não, não! Deixe-me acabar...

1608 MS - Excusa de se defender

1609 que eu não estou a fazer uma acusação...

1610 BH - Não, não estou a defender,

1611 estou a esclarecer, a esclarecer, a esclarecer... a esclarecer...

1612 MC - Mas foi levantada uma lebre,

1613 Senhor Doutor...

1614 MS - Foi, foi para

1615 dizer que não se pode, não se pode acreditar naquilo que dizem os

1616 jornais...

1617 BH - Agora, o Senhor Doutor não compare! O Senhor Doutor não
1618 compare! Não, não, mas isso pode acreditar...

1619 MS - mas algum julgamento, o
1620 senhor tem algum julgamento. O senhor tem algum julgamento que venha
1621 dizer que alguém está condenado?!

1622 BH - Oh Senhor Doutor por amor de Deus!... Tenho... oh Senhor Doutor!
1623 Tenho, tenho o seguinte, tenho... oh Senhor Doutor! Tenho o seguinte:

1624 MS - Não tem!

1625 BH - uma pessoa que foi amiga sua, íntima, de sempre, o Rui
1626 Mateus. **Tem o seu director financeiro executivo da campanha que**
1627 **confessam ter recebido. Eles confessam, aí não é o Melancia...**

1628 MS - Eu não
1629 sei se eles confessam. Como é que o Senhor Doutor sabe que eles
1630 confessam?

1631 BH - Oh Senhor Doutor o senhor é o Presidente da
1632 República! Tem na sua última campanha o seu director financeiro...

1633 MS - Como é que o senhor sabe uma coisa dessas? Isso não é exacto.

1634 BH - Eles
1635 dizem isso.

1636 MS - Mas como é que dizem se se o caso está em segredo de
1637 justiça?!...

1638 BH - Por amor de Deus... e mais... oh Senhor Doutor não é isso a
1639 confissão. Isso eles já dizem que não quer... como é que o facto se sabe?

1640 MS - Mas como a
1641 confissão?

1642 BH - Quem é que denuncia o facto? Eu só espero...

1643 MS - Eu não sei. O senhor tem para aí
1644 informações que eu não tenho.

1645 BH - Oh Senhor Doutor! Eu só espero que não
1646 me aconteça... agora isso é importante até porque este caso de Macau é
1647 um caso complicado. Porque as pessoas que dum, que dum lado ou outro
1648 denunciaram este caso têm sido vítimas de atentados, como sabe... olhe!
1649 O Nuno Delarue, pá, que realmente era o secretário

1650 MS - Oh Senhor Doutor,
1651 oh Senhor Doutor oh!...

1652 BH - Oh Senhor Doutor sabe isso... era o, era o
1653 homem que denunciou isso, teve um atentado à porta de casa!

1654 MS - Pelo amor
1655 de Deus! Pelo amor de Deus!

1656 BH - O Strech Ribeiro, o Strech Ribeiro foi a
1657 pessoa...

1658 MS - O Senhor
1659 Doutor já disse, o Senhor Doutor já disse que ia acontecer o mesmo que
1660 ao, ao, ao falecido... Doutor Sá Carneiro. Alguém acreditou nisso?! São,
1661 são atoardas. O senhor não pode fazer atoardas dessas!...

1662 BH - Oh

1663 Senhor Doutor! Deixa-me acabar agora? Agora deixa-me acabar? Deixa-

1664 -me acabar, Senhor Doutor? Não... o Strech Ribeiro que foi quem

1665 divulgou o caso... quem divulgou...oh Senhor Doutor desculpe... foi

1666 quem... oh Senhor Doutor desculpe... o Strech Ribeiro que foi quem

1667 divulgou o caso foi alvo de um atentado nor(...), no norte do país e teve

1668 que se refugiar...

1669 MS - É uma campanha baixa

1670 que não é o estilo...

1671 BH - Campanha baixa é o que o Senhor Doutor fez agora

1672 com o caso das bananas, isso é que é baixo! Nem acusação nem nada

1673 havia!...

1674 MS - Não, oh Senhor Doutor!

1675 Não por amor de Deus, por amor de Deus...

1676 BH - Isso é que nem é a campanha.

1677 É uma, é uma coisa baixíssima! Bom...

1678 MS - Não, eu estou-lhe a dizer só o

1679 que é o costume

1680 BH - O Doutor Carmona e Silva, deixe-me acabar, o Doutor

1681 Carmona e Silva que era director do jornal em Macau...

1682 MC - Receia pelas sua

1683 vida Senhor Doutor?!...

1684 BH - Não Senhor Doutor estou só a dizer que este
1685 caso vai muito fundo. E o Joaquim Vieira que fez isso...

1686 MC - Isso é importante
1687 Senhor Doutor

1688 BH - O Joaquim Vieira que fez isso, e que fez o processo, foi
1689 perseguido, assaltado, e é uma coisa engraçada há um mês e meio

1690 MS - Por
1691 quem?

1692 BH - Vou-lhe dizer...

1693 MS - Por quem?

1694 BH - Há um mês e meio... o Senhor Doutor
1695 leu "O Sábado" há um mês e meio? A revista "Sábado"?

1696 MS - Não sou um
1697 grande leitor...

1698 BH - Vem lá... então mas olhe ve(...), ve(...), veja que há um
1699 seu guarda-costas que diz que...

1700 MS - Meu guarda-costas?

1701 BH - Sim senhora, diz lá.

1702 MS - Senhor Doutor eu não sou partidário, nunca tive guarda-costas.

1703 BH - Não
1704 desmentindo, não desmentindo. Um guarda-costas que teria feito um
1705 serviço a favor

- 1706 MS - Mas o quê? Então o Senhor Doutor acha possível, o
1707 Senhor Doutor acha que é possível que uma coisa que vem num jornal,
1708 por não ser de esquerda, o senhor toma isso como verdade?
- 1709 BH - Oh Senhor Doutor! Diz lá ele, diz lá ele... bom, oh
1710 Senhor Doutor! Isto oh Senhor Doutor revela que... oh Senhor Doutor!
1711 Isto... só revela que Macau
- 1712 MC - Senhor Doutor Mário Soares, Senhor Doutor Basílio
1713 Horta, Senhor Doutor, Senhor Doutor Basílio Horta por uma questão de,
1714 de...
- 1715 BH - Deixa-me só
1716 acabar, porque não me deixou acabar
- 1717 MC - Vai acabar, vai acabar porque...
- 1718 MS - Temos de falar da descolonização...
- 1719 BH - Senhor Doutor em relação a
1720 Macau...
- 1721 MS - temos que falar da
1722 descolonização mas eu queria-lhe dizer uma coisa
- 1723 MC - Pois... <.....?> Macau...
1724 este programa..... <.....?>
- 1725 BH - Quero, quero, quero.
- 1726 MC - Mas então conclua com o máximo de síntese, por favor.

1727 BH - Oh Senhor
1728 Doutor desculpe mas eu concluo, mas é que realmente agora...
1729 Interrompe permanentemente

1730 MC - Como, como pode imaginar é a mesma
1731 dificuldade que o Doutor Mário Soares tem.

1732 BH - Mas em relação a Macau, é o
1733 que se vê. Portanto é a instabilidade. É mais. É realmente um ambiente
1734 mau, Senhor Doutor! As nossas ligações com a China estão
1735 prejudicadas...

1736 MS - Não é, está enganado. Está enganado!

1737 BH - Ah não estou nada... ah... está a interromper

1738 MS - Está a falar do que não sabe e que não conhece...

1739 BH - Mas é verdade, Senhor Doutor. O Senhor Doutor não mistifique. Isso é
1740 perfeitamente verdade! E mais, aquilo que o Senhor Doutor diz das obras
1741 públicas, o Senhor Doutor sabe quais são as obras públicas grandes em
1742 Macau neste momento? Se calhar não sabe?

1743 MS - Então não sei?! Oh Senhor
1744 Doutor!...

1745 BH - Sabe que há o aeroporto e sabe o quê? Sabe o porto de águas
1746 profundas. Mas há mais. O Senhor Doutor sabe que há mais...

1747 MS - Oh Senhor Doutor bem... dá
1748 dá-me a palavra?

- 1749 BH - Não,
1750 deixe-me dizer, Senhor Doutor, agora deixe-me dizer Senhor Doutor...
- 1751 MC- Vou
1752 mudar de tema na medida em que não conseguiremos cobrir de modo
1753 nenhum o programa...
- 1754 BH - Há o aeroporto. Deixe-me só acabar. Há o
1755 aeroporto, há um porto de águas profundas, há há as centrais de
1756 inceneração, há a recuperação das ruínas de São Paulo, há um conjunto
1757 de obras muito importantes. A quem é que foram adjudicadas estas
1758 obras? Cada obra destas tem uma história, Doutor Mário Soares...
- 1759 MS - Meu
1760 caro senhor...
- 1761 BH - Cada obra destas tem uma história...
- 1762 MS - Se o senhor quiser
1763 fazer um inquérito em Macau, ou se quiser que se faça um inquérito em
1764 Macau...
- 1765 BH - Cada uma delas tem
1766 uma história! Compreende? Cada uma destas obras!
- 1767 MS - Utilize os processos normais. Eu só quero dizer...
- 1768 BH - Quais são?
1769 Quais são os processos normais?
- 1770 MS - São os tribunais.

1771 BH - Ah!...

1772 MS - Lutar contra...

1773 contra a corrupção...

1774 BH - Quer dizer o

1775 Senhor Doutor está fora da sanção política?!...

1776 MS - Naturalmente!

1777 BH - Fora da

1778 sanção política?!

1779 MS - Mas o Senhor Doutor admite... o Senhor Doutor faz-

1780 me, faz-me a injustiça de admitir...

1781 BH - Está bem Senhor Doutor já percebi, já percebi, já

1782 percebi, já percebi.

1783 MS - Oh Senhor Doutor eu queria-lhe dizer

1784 aqui uma coisa à puridade que o Senhor Doutor que me conhece há

1785 quinze anos...

1786 BH - Sim, sim...

1787 MS - que algumas vezes recorreu a mim,

1788 BH - Bem o

1789 Senhor Doutor também a mim. Com certeza o Senhor Doutor também a

1790 mim... isso...

1791 MS - que algumas vezes recorreu a mim, o Senhor Doutor deverá

1792 saber uma coisa: é que eu sou uma pessoa ímpoluta. O Senhor Doutor

1793 não, não...

- 1794 BH - Mas os seus amigos não são...
- 1795 MS - Desculpe, eu sou uma pessoa
- 1796 **impoluta.**
- 1797 BH - Os seus amigos não são!
- 1798 MS - Bem. E eu sou um homem que toda
- 1799 a vida fez política não por dinheiro!
- 1800 BH - Eu sei! Eu também não.
- 1801 MS - Eu fiz
- 1802 política durante o antigamente e durante trinta e dois anos fui para cadeia
- 1803 pois ia para toda a parte. Não ganhava um tostão com isso.
- 1804 BH - Não está, não está em discussão Senhor Doutor Mário Soares.
- 1805 Não está...
- 1806 MS - Não está.
- 1807 Para lhe dizer que eu depois do vinte cinco de Abril fui Primeiro Ministro
- 1808 três vezes, fui Ministro dos Negócios Estrangeiros, até passei, calcule, por
- 1809 Ministro do Comércio. Também fui durante algum tempo Ministro do
- 1810 Comércio.
- 1811 BH - Ah foi Senhor Doutor?!
- 1812 MS - Ah pois fui! Fui para substituir o
- 1813 Doutor Mota Pinto.
- 1814 MC - Senhor Doutor Mário Soares... a...
- 1815 MS - e, e, e devo
- 1816 dizer-lhe que **nunca ninguém** me acusou da menor coisa.

1817 BH - O Procurador
1818 Geral da República é que o acusa Senhor Doutor.

1819 MS - Agora admita que há
1820 amigos meus, admita, por absurdo, que há muitos amigos meus, ou seja,
1821 membros do Partido Comunista que por uma razão ou outra tenham
1822 prevaricado. **Eu não admito isso! Considero que isso não está provado.**
1823 Quando estiver provado eu o reconhecerei **se estiver provado mas até**
1824 **agora não está e tem que**

1825 BH - Oh Senhor Doutor! Oh Senhor Doutor!

1826 MS - lhes
1827 dar a possibilidade, o senhor que é um jurista, tem que lhes dar a
1828 possibilidade

1829 BH - Com certeza

1830 MS - deles se defenderem e de defenderem a sua
1831 honra! É por isso,

1832 MC - Senhor Doutor Mário Soares, Senhor Doutor Basílio
1833 Horta...outra questão...

1834 MS - É por isso que eu lhe disse que a honra é, uma
1835 hor(...?) é muito importante e não se deve brincar com a honra de
1836 ninguém.

1837 BH - Oh Senhor Doutor com certeza, oh Senhor
1838 Doutor com certeza, também não se deve brincar com a seriedade do
1839 Estado nem com a transparência da administração.

- 1840 MS - Não se deve brincar!
- 1841 Não se deve brincar...
- 1842 BH - Nem com a seriedade
- 1843 do Estado nem com a transparência da administração!
- 1844 MC - Senhor Doutor
- 1845 Basílio Horta a... outra das questões Senhor Doutor Senhor Doutor
- 1846 Basílio Horta dá-me licença, outra das questões...
- 1847 MS - Vamos agora à parte
- 1848 propriamente da descolonização
- 1849 BH - Ah! O Senhor Doutor não está
- 1850 habituado!...
- 1851 MC - Outra, outra, outra, outra das questões que o senhor
- 1852 levantou e, e levantou neste debate foi a descolonização neste debate das
- 1853 presidenciais
- 1854 BH - Pois com certeza.....
- 1855 MC - no qual o senhor também teceu duras
- 1856 críticas a... ao Doutor Mário Soares.
- 1857 BH - Com certeza. É que o Senhor
- 1858 Doutor Mário Soares introduz o tema da descolonização e foi um dos
- 1859 aspectos que mais...
- 1860 MS - É ele sempre que introduz. Eu não posso introduzir
- 1861 nunca. Mas está bem... Faz favor, faz favor...

- 1862 BH - Não, oh Senhor Doutor...
- 1863 MC - Senhor Doutor, desculpe, por uma questão de equilíbrio de tempo e
1864 tendência para a normalização, é o Senhor Doutor Basílio Horta.
- 1865 BH - Mas
1866 Senhor Doutor Mário Soares... foi uma das razões que me levou a
1867 candidatar. É que o Senhor Doutor Mário Soares no... preg(...?) num
1868 debate, perguntado sobre a descolonização, tem esta afirmação espantosa
- 1869 MS - Já era candidato
1870 nessa altura, Senhor Doutor.
- 1871 BH - E já está... já tinha decidido... foi uma das
- 1872 MS - Já era, já era, já era, já...
- 1873 BH - razões que me levou efectivamente a concretizar e a dizer que ainda bem
1874 que, que me candidatei. Quando o Senhor Doutor vem dizer que “Se
1875 fosse hoje o Senhor Doutor fazia exactamente o mesmo que fez na
1876 descolonização” oh Senhor Doutor eu isso acho grave porque a
1877 descolonização... gravíssimo. Eu, eu considero isso, digo-lhe francamente,
1878 e digo-lhe olhos nos olhos, oh Senhor Doutor uma ofensa a todos os
1879 Portugueses. Mesmo àqueles que cá estão à consciência nacional,
1880 Senhor Doutor...
- 1881 MS - Vamos ver isso, vamos ver isso.
- 1882 BH - porque o que se passou em África
- 1883 MS - Mas diga coisas concretas...

1884 BH - Oh Senhor Doutor
1885 eu digo-lhe. A descolonização é um tema **do presente**. O que se está a
1886 passar em Angola e Moçambique, o que se está a passar da guerra civil e
1887 da fome é **fruto** da nossa descolonização Senhor Doutor. Foi fruto do
1888 **abandono** e mais, Senhor Doutor, foi fruto de nós não termos respeitado
1889 minimamente os direitos dos Portugueses **que lá estavam**. Tinham lá as
1890 suas famílias. nós ignoramos. Nós **abandonamos completamente** o
1891 trabalho.

1892 MC - Senhor Doutor Basílio Horta quer deixar o Doutor Mário
1893 Soares responder?

1894 BH - e aquilo que o Senhor Doutor, e aquilo que o Senhor
1895 Doutor diz... se o Senhor Doutor tivesse dito ao país que pedia desculpa,
1896 digo-lhe com franqueza, **por aquilo que fez nessa altura**, eu não o
1897 criticava sobre isso.

1898 MC - Por favor, Senhor Doutor Mário Soares.

1899 BH - Mas o
1900 Senhor Doutor não o faz, **repete as mesmas coisas...** isso é que é
1901 impossível!

1902 MS - Não, eu vou dizer-lhe muito mais do que o senhor julga. Eu
1903 vou dizer muito mais do que

1904 BH - É gravíssimo Senhor Doutor! É gravíssimo
1905 isso!

1906 MS - O senhor julga. Eu vou dizer do que... o que é um atentado para
1907 Portugal e o que choca certamente Portugal...

1908 BH - É gravíssimo!

1909 MS - Senhor

1910 Doutor agora esteja caladinho!

1911 BH - Faz favor faz favor. Estou caladinho

1912 MS - O

1913 que ch(...) o que ch(...)

1914 BH - Estou **calado**, Senhor Doutor!

1915 MS - Exacto!

1916 BH - O Senhor

1917 Doutor não tem Estado! Caladinho não tem estado, Senhor Doutor

1918 MS - O, o

1919 que... não, eu tenho... eu ouvi-o... com respeito, com respeito, com
1920 respeito...

1921 BH - Está bem! agora. Há bocado não! Há bocado não há bocado...

1922 <.....?> não ouviu.

1923 MC - Por favor

1924 BH - Sim, sim, sim, sim.

1925 MC- Estamos muito

1926 perto do fim

1927 MS - O que estranho é que o senhor diga que o senhor que viveu
1928 os anos do fim do co(...) do, do... fascismo e do colonialismo sabe o que

- 1929 BH - Sim, é verdade
- 1930 MS - foi a guerra colonial, sabe, sabe como tudo isso está podre e estava podre
- 1931 no momento em que houve, depois de catorze anos de guerra, com
- 1932 estropeados, com mortos, com desertores, com gente que não queria ir
- 1933 combater, por esta ou por aquela razão, mas que se negava a fazer o
- 1934 combate, que era o combate que devia fazer
- 1935 BH - A tropa não! A tropa
- 1936 combateu!...
- 1937 MS - Bem, a tropa... alguma tropa
- 1938 BH - Combateu.
- 1939 MS - Alguma tropa, mas quando há
- 1940 o vinte cinco de Abril... quando se produz o vinte cinco de Abril... porque
- 1941 é que se produziu o vinte e cinco de Abril? E porque é que o regime caiu
- 1942 como um fr(...), um, um fruto apodrecido?
- 1943 BH - <.....?> É verdade Senhor
- 1944 Doutor...
- 1945 MS - Exactamente porque a tropa, **toda a tropa**, não queria
- 1946 continuar a combater
- 1947 BH - Oh Senhor Doutor!
- 1948 MS - porque **sabia** que a guerra não
- 1949 tinha solução militar.
- 1950 BH - Mas não era!...

- 1951 MS - Eu estou à vontade para falar disso. Sabe porquê? Porque...
- 1952 BH - Senhor Doutor está a
- 1953 ofender as Forças Armadas! Não deve fazer isso!
- 1954 MS - Olhe, estou-lhe à
- 1955 vontade pa(...)... não estou a falar... eu sou o Comandante Supremo...
- 1956 BH - Está a ofender as Forças Armadas,
- 1957 Senhor Doutor!
- 1958 MS - Não estou!
- 1959 BH - Está está! É uma grande irresponsabilidade sua!
- 1960 MS - Mas
- 1961 iss(...) o senhor não me deixa falar como é que se pode, como é que se
- 1962 pode ver... faz favor, Senhor Doutor, faz favor!
- 1963 MC - Senhor Doutor por
- 1964 favor...
- 1965 MS - Como é que se pode seguir um raciocínio?
- 1966 BH - É uma grande
- 1967 irresponsabilidade, Senhor Doutor! Está-me a ofender! O senhor está... as
- 1968 Forças Armadas não queriam combater em África...
- 1969 MC - Senhor Doutor
- 1970 Basílio Horta...
- 1971 BH - quando morreram... há mães... há mães de família que me
- 1972 estão a ouvir...

- 1973 MC - Senhor Doutor...
- 1974 BH - Os filhos morreram lá...
- 1975 MC - Senhor Doutor...
- 1976 MS - Fui prestar
- 1977 uma homenagem às Forças Armadas
- 1978 BH - Oh Senhor
- 1979 Doutor! Oh Senhor Doutor!
- 1980 MS - que ninguém prestou quando
- 1981 BH - Às vítimas do fascismo!... Foi o
- 1982 que o Senhor Doutor... vítimas do fascismo! Oh!
- 1983 MS - Não foi, eu fui prestar
- 1984 uma homenagem às Forças Armadas portuguesas... na Guiné
- 1985 BH - Oh Senhor Doutor
- 1986 Mário Soares!...
- 1987 MS - com uma
- 1988 manifestação ao estilo deles... do momento.
- 1989 BH - Vítimas do
- 1990 fascismo!
- 1991 MS - Toda a gente sabe isso!
- 1992 BH - E eu
- 1993 tirei-lhe aí o chapéu... vítimas do fa(...)... mas vítimas do fascismo!

1994 MS - Ah

1995 bem... tirou-me o chapéu! Então deixe estar com o chapéu tirado e ouça

1996 um bocadinho o que eu lhe quero dizer!

1997 BH - Ah! Não Senhor Doutor! Vítimas do fascismo, vítimas do fascismo...

1998 MC - Senhor Doutor Basílio Horta quer deixar o

1999 Senhor Doutor Mário Soares concluir?

2000 MS - Se quer discutir alguma coisa

2001 BH - Quero, Senhor Doutor.

2002 MC - Por favor, Senhor Doutor.

2003 MS - O senhor está, está a

2004 dizer que nós podíamos continuar com a guerra colonial?

2005 BH - Oh Senhor Doutor!... Oh Senhor Doutor!

2006 MS - O

2007 senhor era partidário que...

2008 BH - Não!

2009 MS - nós continuássemos com a guerra

2010 colonial?...

2011 BH - Oh! Senhor Doutor claro que não, mas

2012 o Senhor Doutor não pode é dizer que a descolonização que se fez foi

2013 porque as Forças Armadas abandonaram e não quiseram lutar, porque

2014 isso não é verdade!...

2015 MS - Não!

2016 BH - Isso não é verdade, Senhor Doutor!... Não pode
2017 dizer isso!
2018 MS - Eu o que
2019 o que eu lhe disse é que quando o emeefea
2020 BH - Não pode!
2021 MS - e o Movimento das Forças
2022 Armadas
2023 BH - Porque o poder político se entregou...
2024 MC - Quer deixar o Senhor Doutor Mário Soares, agora, por favor?
2025 BH - entregou-se o poder político. Aqui! Aqui!
2026 MC - Senhor Doutor Basílio Horta.
2027 BH - A traição foi aqui! Pronto!
2028 MC - Senhor Doutor Basílio Horta, por favor!
2029 MS - Está bem quando o movimento
2030 das Forças Armadas eclodiu no vinte cinco de Abril, o que é que se
2031 passou? Passou-se que as Forças Armadas deixaram de combater. Eu
2032 vou-lhe dizer uma coisa, eu... venha... eu sempre fui contra a contra a
2033 guerra colonial, disse-o publicamente, sofri por isso, fui parar a São Tomé
2034 por causa disso, estive no exílio por causa disso, eu, eu, eu assinei um
2035 documento contra a política errada do Salazar na Índia que deu o
2036 desastre que sabe, da política errada de Salazar em São João Baptista de
2037 Ajudá que foi

2038 BH - Ah! Senhor Doutor!...

2039 MS - perfeitamente ridícula a Portugal,

2040 esse é que foi... p(...) perfeitamente ridículo para Portugal...

2041 BH - Depois do

2042 desastre da descolonização...

2043 MS - e quando eu venho... já está outra vez a

2044 falar... e quando eu venho, e quando eu venho do vinte cinco de Abril,

2045 depois do vinte cinco de Abril e quando eu começo a tentar parar a guerra

2046 porque havia manifestações em Lisboa

2047 BH - De

2048 braço dado com Cunhal!

2049 MS - Sim, sim.

2050 BH - De braço dado com Cunhal!...

2051 MS - Mas

2052 não estava lá o Senhor Doutor na altura!

2053 BH - Estava preso num congresso no

2054 Porto

2055 MS - Não estava preso!...

2056 BH - Preso e o senhor no Governo, e eu a

2057 defender a

2058 MS - Não! Não!

2059 BH - liberdade...num congresso no Porto, e debaixo de fogo, e o

2060 senhor no Governo com Cunhal!...

2061 MS - O

2062 Senhor Doutor sabe muito bem que em relação ao congresso o Senhor

2063 Doutor sabe muito bem que em relação ao congresso do Porto se houve

2064 alguém que levantasse a voz e que vos defendesse fui eu.

2065 BH - do Governo,

2066 do Governo, mas do Governo... do Governo... oh Senhor Doutor

2067 MS - Eu... eu

2068 levantei a voz e se alguém que me chamou afitivamente do congresso do

2069 Porto e me pediu auxílio foi o Doutor Freitas do Amaral, como sabe.

2070 BH - Sim,

2071 sim... foi o Doutor Freitas do Amaral. Eu sei, eu sei... eu sei disso... Eu

2072 sei, o Senhor Doutor estava no Governo!...

2073 MS - Ah! Eu não estava no

2074 Governo, estava em casa, estava em casa.

2075 BH - M(...)... estava em casa... Ah!

2076 Ah! Ah!

2077 MS - Bem...

2078 BH - O Senhor Doutor quando está em casa não está no

2079 Governo ?!... Já percebi! Ah! Ah!...

2080 MS - Não! Eu estava no Governo...

2081 MC - Senhor

2082 Doutor Basílio Horta...

2083 BH - Está bem, pronto, peço desculpa.

2084 MS - Bem,

2085 evidentemente que perante essa situação eu quando começo a discu(...) a,

2086 a, a, a negociação para... - já contei isso algumas vezes - para chegar ao

2087 cessar fogo, quando eu estava a negociar as posições portuguesas, que,

2088 aliás, eram posições que aqui a Junta Militar dizia para eu negociar, o que

2089 se estava a passar no terreno é que as nossas forças militares estavam a

2090 confraternizar, a confraternizar com os militares da Frelimo, da, da... do

2091 Emepêlea... da Unita e os outros...

2092 BH - Pois <.....?> é assim agora.

2093 MC - Mas em número

2094 significativo, Senhor Doutor?

2095 MS - e estavam a entregar...

2096 BH - Oh Senhor Doutor!...

2097 MC - Em número significativo?

2098 MS - Número

2099 signi(...), em número significativo.

2100 BH - Não diga isso!...

2101 MS - E mais do que isso e mais do que isso

2102 MC - Senhor Doutor Basílio Horta...

2103 BH - Mas isto é uma coisa espantosa!...

2104 MS - **ainda** agora, ainda há tempos o, o, o Presidente Chissano conversando

2105 comigo dizia “Quando o senhor veio negociar a Lusaca a primeira vez... e

2106 não assinou o acordo” - porque eu queria um acordo com o ce(...), com
2107 o cessar fogo sem mais nenhuma condição que o cessar fogo e eles
2108 queriam logo uma declaração de independência -

2109 BH - Oh Senhor Doutor!

2110 MS - e eu
2111 nessa altura não me recusei a assinar esse acordo, ele dizia “O que o
2112 senhor não sabia nessa altura é que nós tínhamos informações dentro das
2113 Forças Armadas e do próprio movimento das Forças Armadas,
2114 tínhamos todas as informações do que se passava no terreno” muito
2115 mais do que eu tinha

2116 BH - Pois!

2117 MS - E é verdade! Agora quero-lhe dizer uma
2118 coisa: o Senhor Doutor é deputado do cêdêesse sabe perfeitamente, sabe
2119 perfeitamente que o general Galvão de Melo

2120 BH - Ai! Ai!

2121 MS - no cêdêesse, uma vez

2122 MC - Senhor Doutor, por

2123 favor

2124 MS - problema na Assembleia da República teve a
2125 grande nobreza, e foi daí que nós ficámos amigos e eu tenho-lhe essa
2126 dívida para com o General

2127 BH - Pois tem

2128 MS - Galvão de Melo, de **levantar a voz**
2129 no Parlamento e dizer “Se há alguém que não tem culpas na
2130 descolonização é o **Doutor Mário Soares**”.

2131 BH - Senhor Doutor, o Senhor
2132 Doutor não tinha, passou a ter se não tinha.

2133 MS - Disse-o e afirmou. Agora o
2134 que eu lhe devo dizer, meu caro senhor,

2135 BH - O Senhor Doutor fez as suas
2136 declarações. e teve também!

2137 MS - que era indispensável fazer a
2138 descolonização

2139 BH - E quanto a mim muito graves. Muito
2140 graves!

2141 MS - que foi feita com vinte e cinco anos de
2142 atraso ou com vinte anos de atraso em relação ao que devia ser, que
2143 os grandes responsáveis disso foram os homens do antigo regime, foi
2144 a ditadura, foi a possibilidade de nós **não podermos discutir, como**
2145 estamos aqui a fazê-lo neste momento

2146 BH - Olhe, Doutor Mário Soares.
2147 Não, não é verdade! Isso aí, aí em relação à liberdade. Mas **não tem a ver**
2148 com isso...

2149 MS - e esses é que
2150 foram os grandes responsáveis disso

2151 BH - Não! O grande responsável não
2152 foi....

2153 MS - Bem... foi

2154 BH - e o Senhor Doutor, o Doutor Mário Soares foi o grande
2155 responsável,

2156 MC - Senhor Doutor Basílio Horta, Senhor Doutor Mário Soares! Por
2157 favor

2158 BH - se me permite o grande responsável, Senhor Doutor! O grande
2159 responsável,

2160 MS - Agora Doutor, Doutor, Doutor Basílio Horta,
2161 Doutor Basílio Horta

2162 BH - Sim Doutor, foi o abandono!

2163 MC - Muito sinteticamente!

2164 BH - <.....? > agora
2165 posso eu

2166 MS - Só para... não, não! Só, só queria terminar mais uma coisa...

2167 BH - É porque o Senhor Doutor está a dizer
2168 coisas tão...

2169 MS - O Doutor Basílio Horta durante muitos...
2170 BH - e chocantes...

2171 MS - durante muitos...
2172 durante...

2173 BH - O Senhor Doutor está a chocar com certeza os Portugueses
2174 que estão a ouvir.

2175 MS - Não me chocam, não, não se preocupe!

2176 BH - e as pessoas
2177 que vieram de África

2178 MC - Senhor Doutor, Senhor Doutor Basílio Horta quer
2179 responder muito brevemente?

2180 BH - Devem estar chocadíssimas...

2181 MS - Sabe quem é que... o senhor falou-me dos
2182 espoliados

2183 MC - Um momento, Senhor Doutor Mário
2184 Soares, por favor.

2185 MS - de Angola, sabe, quem... quem é que...

2186 BH - Extremamente grave! E de Moçambique!... e de
2187 Timor! Senhor! E de Timor! O genocídio que houve, Senhor Doutor!...

2188 Oh Senhor Doutor...

2189 MS - O senhor sabe bem quem é que, quem é que
2190 perdoou o contencioso de Moçambique? Sabe? Sabe que foi o Doutor Sá

2191 BH - Ai! Ai!...

2192 MS - Carneiro... não sabe?

2193 BH - Sim, mas coisas que... não, olhe não

2194 MS - Ah!

2195 BH - fale do Doutor

2196 Sá Carneiro Senhor Doutor porque o Senhor Doutor em relação a ele tem

2197 MS - Mas foi ou não foi?!

2198 BH - tido um comportamento bem oportunista! Em relação ao Doutor Sá

2199 Carneiro, a condecoração

2200 MS - Ah! Não tenho! É a única pessoa que não é

2201 oportunista sou eu!

2202 BH - Oh Senhor Doutor... Ah!... Não é?! O Senhor

2203 Doutor sabe o que é que dizia dele?

2204 MS - Não, a única pessoa não oportunista...

2205 sou eu!

2206 BH - O Senhor Doutor sabe o que é que Senhor Doutor dizia dele

2207 pouco tempo antes de morrer?!...

2208 MS - Oh Senhor Doutor vamos falar da

2209 descolonização, mas já vamos ao Doutor Sá Carneiro.

2210 BH - Ah... mas quer ver? Pouco tempo antes,

2211 meses antes de morrer...

2212 MC - Não teremos

2213 tempo de falar mais, Senhor Doutor!

2214 BH - Olhe, o Senhor Doutor dizia isto "Se

2215 o Doutor Sá Carneiro tivesse um mínimo de hombridade democrática,

2216 deveria para bem dele próprio demitir-se de Primeiro Ministro. Em

2217 primeiro lugar perdeu a maioria. Em segundo lugar está acusado de actos

2218 de graves irregularidades” - dizia o senhor, como hoje me acusou a
2219 mim, a ele também.

2220 MS - Não, não o acusei. Eu lembrei-lhe...

2221 BH - das notas de
2222 trinta mil... de trinta mil contos. das notas falsas de trinta mil contos.
2223 lembra-se disso?

2224 MS - Eu lembrei-lhe... oh Senhor Doutor! Oh Senhor
2225 Doutor!...

2226 BH - Mas não explicou o que...

2227 MC - Senhor Doutor eu creio
2228 que...

2229 MS - Eu, eu...

2230 BH - Oh Senhor Doutor! Deixe-me agora acabar!... “em terceiro
2231 lugar tem demonstrado que o seu Governo não tem o mínimo de isenção
2232 para presidir a eleições dignas e livres”. Este homem f(...)ia... dia onze de
2233 Setembro de oitenta Senhor Doutor. **Quatro meses depois ele morria!**

2234 MS - Oh! Senhor Doutor eu posso-lhe citar...

2235 BH - O Senhor Doutor agora põe-no... dá-lhe a Ordem da Liberdade em
2236 vésperas eleitorais... Senhor Doutor...

2237 MC - Senhor Doutor... Senhor Doutor Basílio Horta, Senhor Doutor Mário
2238 Soares...

2239 MS - na luta... na luta política, na luta...
2240 na luta política... Doutor...

2241 BH - e vai-lhe pôr, e vai-lhe pôr, e vai-

2242 -lhe pôr...

2243 MS - Doutor Basílio Horta... Senhor Doutor Basílio

2244 Horta...

2245 MC - Nós estamos mesmo

2246 muito perto, muito mesmo...

2247 BH - Não, mas só para acabar, isto foi só pa (...?)

2248 Doutor Sá Carneiro

2249 MC - Senhor Doutor... Senhor Doutor... Senhor

2250 Doutor Basílio Horta!

2251 MS - Não, não, não, não, mas não me deixou falar! Que

2252 é isso?! Que é isso?! Não... não! Não!

2253 MC - Em relação à descolonização não nos entendemos,

2254 Senhor Doutor por favor! Estamos muito próximo do fim!

2255 BH - Em relação à descolonização só para terminar, em

2256 relação à descolonização, Senhor Doutor, o grande problema e o grande

2257 drama foi o Senhor Doutor ter ficado do lado do Doutor Álvaro Cunhal e

2258 ter perdido completamente o pé, aí, não ter tido autoridade política para

2259 fazer nada! E o Doutor Palma Carlos, “Eu não sou traidor”, saiu do

2260 Governo o Senhor Doutor ficou...

2261 MC - Senhor Doutor, Senhor Doutor

2262 Basílio Horta nós estamos mesmo, mesmo no fim do programa, Senhor

2263 Doutor e eu por uma questão de disciplina... desta discussão...

2264 MS - Bem, o
2265 senhor está... Senhor Doutor eu queria... dá-me a palavra no final?
2266 MC - Dá-me
2267 licença que faça uma sugestão?
2268 BH - Com certeza.
2269 MC - O Senhor Doutor Mário
2270 Soares vai ter os próximos... digamos... três minutos para convencer o
2271 eleitorado a não votar no candidato Basílio Horta e a votar no candidato
2272 Mário Soares.
2273 MS - Bem, eu devo dizer que antes de... utilizar esses três
2274 minutos para isso... vou só...
2275 MC - Senhor Doutor... a...
2276 MS - respeitar, vou só dizer
2277 a última questão. O Senhor Doutor Basílio Horta, em relação à
2278 descolonização, tinha, no passado, algumas ideias que eram sensatas,
2279 moderadas e sérias.
2280 BH - Claro!
2281 MS - Ultimamente anda com muito más
2282 companhias.
2283 BH - Oh Senhor Doutor!
2284 MC - Senhor Doutor Mário Soares quer
2285 aproveitar este tempo de três minutos...

2309 não levantar quezílias, não levantar querelas inoportunas, nos momentos
2310 inoportunos, como esta descolonização que eu gostaria de ver discutida à
2311 saciedade, mas não num momento de campanha eleitoral. Um homem
2312 destes não tem, com certeza, condições para poder ser o Presidente de
2313 todos os Portugueses. e por isso eu espero que o povo português, que
2314 tem sempre dado mostras duma grande seriedade e de um grande bom
2315 senso, não votará no Doutor Basílio Horta e votará em mim.

2316 MC - Senhor

2317 Doutor Basílio Horta, por favor.

2318 BH - Com certeza. Antes de mais dizer ao
2319 Senhor Doutor que compreendo que o Senhor Doutor tenha preferido
2320 aqui o Doutor Freitas do Amaral porque esse debate o senhor ganhou, e
2321 este perdeu. Portanto percebo que o Senhor Doutor tenha, tenha
2322 entendido...

2323 MS - É a sua opinião! Não será a dos telespectadores

2324 BH - É a minha opinião! Portanto tenha
2325 entendido... Agora não me deixa falar?!

2326 MS - Faço o que o Senhor Doutor me
2327 fez.

2328 MC - Senhor Doutor Basílio Horta tem... três minutos.

2329 BH - Portanto, eu isso
2330 compreendo. Esse o Senhor Doutor ganhou, este perdeu, portanto que

2331 MS - É a sua opinião!

2332 Não basta afirmá-lo.

2333 BH - gostasse mais de ter aqui o Doutor Freitas porque se lembra disso.

2334 Segundo aspecto é o seguinte: em relação ao Doutor Mário Soares eu

2335 penso que este debate ficou esclarecido. O Senhor Doutor Mário Soares é

2336 realmente um mito. Isto foi o começo da destruição do mito. E

2337 conseqüentemente não vou dizer mais nada, porque foi elucidativo. As

2338 suas reacções, a sua falta de explicação e a maneira como o Senhor

2339 Doutor contrata com... aquilo que penso que os Portugueses ficaram a

2340 ver, que se pode enganar muita gente durante algum tempo mas não se

2341 pode enganar todos durante o mesmo tempo. Portanto eu vou aproveitar

2342 os minutos para dizer porque é que devem votar realmente em mim.

2343 Porque eu tenho um projecto político, um projecto de unidade do centro e

2344 direita, **um projecto sério, capaz**, um projecto maioritário, um projecto

2345 que tem e **assume a rotura democrática da diferença**. e com clareza

2346 não sou o candidato de todos os Portugueses. Sou o candidato dos meus

2347 eleitores, mas se for eleito e quando for eleito serei o Presidente de todos

2348 os Portugueses. Em segundo lugar represento uma geração. Uma geração

2349 que tem da política **uma visão nova e diferente e eu honro-me de ter**

2350 **na minha candidatura gente nova, gente de trabalho, gente que**

2351 **trabalhou**, Senhor Doutor Mário Soares, que sabe o que é trabalhar e

2352 que transporta para a política, pois, o conhecimento das realidades. Em

2353 terceiro lugar eu tenho um estilo diferente. Um estilo de austeridade, de

2354 sobriedade. Os dinheiros públicos são para ser poupados. A acção do
2355 Presidente da República é para pôr-se ao lado do Governo mas
2356 fundamentalmente ao lado do povo. O Presidente da República tem que
2357 ser **um símbolo ao lado do povo** que sofre. E a... a... **representar**
2358 **claramente os reformados, os pensionistas, os retornados, os**
2359 **refugiados, os esbulhados.** Aqueles que necessitam de auxílio e de ajuda
2360 têm que ter no Presidente da República **um amparo**, têm que ter no
2361 Presidente da República **um defensor.** É para isso que ele lá está! É para
2362 isso que ele pede a vossa confiança. E finalmente as propostas, propostas
2363 concretas de inovação e de mudança. Portugal é uma sociedade que
2364 ***está-se a modernizar, necessita de olhar para a frente.** O socialismo é
2365 **olhar para trás.** E de entre o socialismo, o símbolo máximo do socialismo
2366 é o Senhor Doutor Mário Soares. Não se pode olhar mais para trás do
2367 que o Senhor Doutor Mário Soares tem olhado!

2368 MC - Senhor Doutor Basílio
2369 Horta!

2370 BH - É tudo, senhor...

2371 MC - Muito obrigado por *ter vindo a... Senhor
2372 Doutor Mário Soares muito obrigado por ter vindo à Primeira Página.